



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

INGRID DAYANE DA SILVA FERREIRA

**DEMANDA DE CRÉDITO PARA A FORMALIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS
AUTÔNOMOS**

**João Pessoa
2017**

INGRID DAYANE DA SILVA FERREIRA

**DEMANDA DE CRÉDITO PARA A FORMALIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS
AUTÔNOMOS**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof. Dr. Odilon Saturnino

**JOÃO PESSOA
2017**

**DEMANDA DE CRÉDITO PARA A FORMALIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS
AUTÔNOMOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Odilon Saturnino (IFPB)
Orientador

Profa. Dra. Rebeca Cordeiro (IFPB)
Examinadora interna

Prof. Ms. Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)
Examinador interno

Dedico este trabalho a Deus por sua infinita misericórdia e amor para com todos os seus filhos e dedico também a meu esposo, que é um presente d'Ele na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado energia e sabedoria nas minhas escolhas acadêmicas, além de me guiar por caminhos que me permitiram conhecer pessoas fantásticas.

Agradeço a meu esposo, pois ele significa meu alicerce constituído por Deus, e sempre demonstrou paciência e compreensão no que diz respeito a minhas carreiras profissional e acadêmica.

Agradeço à minha família em geral por sempre terem me dado o apoio necessário.

Gostaria de agradecer também aos meus colegas, pois me mostraram como é possível compartilhar conhecimentos, mas gostaria de agradecer sobretudo às minhas colegas de grupo, pois além de colegas de curso elas tornaram-se amigas para uma vida toda.

Também quero agradecer a todos os professores que fizeram parte desta fase da minha vida, pois foram eles quem me mostraram a Administração, profissão que passei a amar dada a paixão expressa por cada um deles, mas em especial ao Prof. Dr. Odilon Saturnino pela excelência em suas orientações.

Agradeço aos comerciantes do Mercado Público da Torre, os quais se mostraram prontificados à pesquisa e responderam aos questionários com muito interesse.

Eu agradeço ao IFPB pelos quatro anos que passei lá, onde eu me sentia em casa.

Por fim, eu agradeço a todos os que fizeram parte desta etapa muito importante da minha vida.

“Eu lhe darei um coração
sábio e capaz de discernir,
de modo que nunca houve
nem haverá ninguém como
você.” Bíblia Sagrada

RESUMO

A presente pesquisa constituiu de uma análise da demanda de crédito para a formalização entre profissionais autônomos do Mercado Público da Torre, em João Pessoa/PB. A sua base teórica partiu da importância de disseminação do conhecimento relativo a finanças para este público. Como método, foi realizado um levantamento junto a 50 autônomos atuantes neste mercado. Através do questionário aplicado foi possível verificar que os autônomos que possuem empresas formalizadas sentiam-se mais seguros com relação aos seus conhecimentos relativos a finanças e este resultado respondeu a hipótese levantada, uma vez que as pessoas mais capacitadas e comportadas financeiramente possuem seus negócios formalizados ou buscam formalizá-los.

Palavras-chave: Autônomos, Alfabetização Financeira, Educação Financeira, Empreendedorismo, Formalização.

ABSTRACT

The present research consisted of an analysis of the credit demand for the formalization among autonomous professionals of the Public Market of the Tower, in João Pessoa / PB. Its theoretical basis was based on the importance of knowledge-based finance for this public. As a method, a survey was carried out with 50 autonomous players in this market. Through the questionnaire applied it was possible to verify that the autonomous ones that have formalized companies felt more secure with respect to their knowledge regarding finances and this result answered the hypothesis raised, since the most qualified and financially behaved people have their businesses formalized or Seek to formalize them.

Keywords: Autonomous, Financial Literacy, Financial Education, Entrepreneurship, Formalization.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Teste Mann-Whitney U para Segurança dos entrevistados com seus conhecimentos sobre Finanças Pessoais X Formalidade da empresa.....	46
FIGURA 2: Teste Mann-Whitney U para Formalidade da empresa X Controle financeiro da empresa.....	47
FIGURA 3: Teste Mann-Whitney U para Controle financeiro da empresa X Equilíbrio financeiro (Ser equilibrado ou não).....	48

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Relação do Questionário com os Objetivos Específicos.....	13
QUADRO 2: Divisão das afirmativas em fatores.....	14

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gênero dos entrevistados.....	24
GRÁFICO 2: Idade dos entrevistados.....	24
GRÁFICO 3: Estado Civil dos entrevistados.....	25
GRÁFICO 4: Grau de Instrução dos entrevistados.....	25
GRÁFICO 5: Tempo de Atuação Profissional dos entrevistados.....	26
GRÁFICO 6: Renda Familiar Mensal dos entrevistados.....	26
GRÁFICO 7: Cargo dos entrevistados.....	27
GRÁFICO 8: Tempo em que a empresa está no mercado.....	28
GRÁFICO 9: Porte da empresa.....	28
GRÁFICO 10: Quantidade de funcionários da empresa.....	29
GRÁFICO 11: Tipo de financiamento utilizado pela empresa.....	29
GRÁFICO 12: Processamento das Informações Financeiras na empresa.....	30
GRÁFICO 13: Posicionamento do entrevistado diante do tremo “Educação Financeira”.....	32
GRÁFICO 14: Como o entrevistado se sente diante dos seus conhecimentos sobre Administração Financeira.....	33
GRÁFICO 15: Meio pelo qual o entrevistado adquiriu conhecimento sobre a administração dos seus recursos.....	33
GRÁFICO 16: Participação dos entrevistados em cursos, palestras, congressos ou seminários sobre Educação Financeira.....	34
GRÁFICO 17: Contato que os entrevistados tiveram com materiais referentes a Educação Financeira.....	34

GRÁFICO 18: Posicionamento dos entrevistados com relação a sua aposentadoria.....	35
GRÁFICO 19: Como é utilizado/destinado o lucro da empresa.....	36
GRÁFICO 20: Hábito dos entrevistados de poupar ou investir com dinheiro da empresa.....	36
GRÁFICO 21: Aplicações realizadas pelos entrevistados com recursos da empresa.....	37
GRÁFICO 22: Motivo pelo qual os entrevistados não investem com recursos da empresa.....	38
GRÁFICO 23: A empresa faz a contabilidade formalmente através do contador ou empresa terceirizada.....	38
GRÁFICO 24: Informações fornecidas pela contabilidade.....	39
GRÁFICO 25: Frequência de retiradas de recursos da empresa realizadas pelo proprietário da mesma objetivando o pagamento de despesas pessoais.....	39
GRÁFICO 26: O proprietário da empresa possui o controle das retiradas de recursos realizadas para pagamento de despesas pessoais.....	40
GRÁFICO 27: Alfabetização Financeira X Gênero dos Entrevistados.....	42
GRÁFICO 28: Alfabetização Financeira X Renda Familiar Mensal dos entrevistados.....	43
GRÁFICO 29: Alfabetização Financeira X Porte da empresa.....	42
GRÁFICO 30: Alfabetização Financeira X Estado civil (Ser casado ou não).....	44
GRÁFICO 31: Alfabetização Financeira X Cargo do entrevistado (Ser proprietário ou não).....	45
GRÁFICO 32: Alfabetização Financeira X Faixa Etária.....	45
GRÁFICO 33: Controle financeiro da empresa X Equilíbrio financeiro (Ser equilibrado ou não).....	48
GRÁFICO 34: Formalidade X Equilíbrio financeiro (Ser equilibrado ou não).....	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Importância atribuída às Informações Financeiras e sua aplicação na empresa.....	30
TABELA 2: Nível de concordância com as afirmações.....	31
TABELA 3: Gastos da Empresa.....	35
TABELA 4: Gastos Pessoais dos entrevistados.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

SPSS: *Statistical Package for Social Sciences*

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SPC: Serviço de Proteção ao Crédito

SERASA: Centralização de Serviços dos Bancos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	12
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1	EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRAS.....	15
3.2	EMPREENDEDORISMO E PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS.....	17
3.3	RISCO DE CRÉDITO.....	21
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	24
4.2	PERFIL DA EMPRESA/NEGÓCIO.....	27
4.3	CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	32
4.4	ATITUDE/COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	34
4.5	PERCEPÇÃO EMPRESARIAL E COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICES.....	56

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2016 o Brasil enfrenta um desequilíbrio econômico consequência da gestão inadequada por parte do Governo nos anos anteriores, momento este que ocasiona diversas barreiras dificultando o funcionamento dos empreendimentos, como o aumento das taxas de juros e a inflação. Essa realidade torna cada vez mais evidente a necessidade de um planejamento financeiro bem elaborado, pois de acordo com Teló (2000), uma era mutável e de incertezas possui significativa influência sobre o comportamento organizacional.

As empresas em geral, sentem a necessidade de analisar suas finanças com mais cautela, e rever algumas decisões antes de acatá-las definitivamente, para que seus recursos financeiros não fiquem comprometidos, principalmente quando se trata das, muitas vezes, frágeis empresas informais (Autônomos). Segundo Marinho et. al (2009, p.3) “A evolução da qualidade na gestão empresarial e no seu desempenho se faz necessária, já que pesquisas apontam que entre as causas que as empresas entram em falência, muitas vezes precoce, está na falta de planejamento estratégico de seus negócios.

Estes autônomos são, conforme Martins (2013), toda pessoa física que presta serviços por conta própria a uma ou mais pessoas e que assumem os riscos da sua atividade econômica. Porém para Gervásio (2013, p.9) “No mundo de negócios, simplesmente vender não é suficiente, se faz necessário controlar parte financeira do empreendimento”, ou seja, é preciso um monitoramento das finanças para o bom desempenho das demais atividades.

Muitos autônomos encontram dificuldades para manter as finanças dos seus negócios em ordem, fato que pode ocorrer por falta de conhecimento das opções de produtos financeiros existentes ou por falta de uma orientação profissional, para que se possa ter um planejamento financeiro adequado. Complementando essa ideia, Miranda et. al (2008) diz que na maioria dos casos, as pequenas empresas surgem por necessidade ou pela habilidade artesanal do empreendedor, e isso acarreta uma carência no que diz respeito à visão estratégica das mesmas.

Uma das possíveis opções para ajudar esses autônomos a adquirir a estabilidade de seu caixa é o microcrédito, tema que Neri e Medrado (2005, p.6) designam como “[...] os empréstimos de baixo valor dados a pessoas de baixa renda.”

Para tanto, foi levantada a seguinte questão problema: Como o comportamento financeiro pessoal influencia na obtenção de crédito para os empreendimentos de autônomos e no interesse de formalização dos seus negócios?

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar a capacidade de crédito de profissionais autônomos, verificando as relações entre educação e alfabetização financeiras, empreendedorismo e risco de crédito e como objetivos específicos: caracterizar os empreendedores entre profissionais autônomos atuantes no Mercado Público da Torre em João Pessoa, verificar os hábitos de consumo e investimento desses profissionais e identificar níveis de educação financeira em suas associações com atitudes e comportamentos.

1.1 Justificativa

Esta pesquisa partiu da necessidade de um aprofundamento com relação aos estudos sobre a demanda de crédito para autônomos. No estudo foi realizado levantamento do perfil socioeconômico dos autônomos que trabalham no Mercado Público da Torre em João Pessoa bem como o seu nível de educação financeira, sendo possível observar qual a sua capacidade de crédito para a formalização de seus empreendimentos.

Este estudo enriquecerá o meio acadêmico trazendo mais uma referência sobre educação e alfabetização financeiras, empreendedorismo, profissionais autônomos e risco de crédito, também contribuirá para orientar autônomos com relação à sua capacidade de crédito para a sua formalização e aumentando as fontes relativas ao incentivo ao empreendedorismo. Também beneficiará a autora, pois ampliará seus conhecimentos com relação ao tema abordado.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi de natureza aplicada, uma vez que os conhecimentos gerados poderão ser utilizados na prática para solucionar problemas. No que tange a abordagem a pesquisa foi quantitativa, conforme conceitua Rodrigues (2007, p. 34), “Por quantitativa entende-se aquela investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos.”, ou seja, os dados coletados através do instrumento de pesquisa foram analisados utilizando-se de procedimentos estatísticos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela foi classificada como descritiva, uma vez que ela delineou o perfil do público estudado. No que diz respeito ao procedimento, o estudo caracterizou-se como pesquisa de campo, pois foram coletados dados juntamente com o público alvo da pesquisa. Quanto ao método a pesquisa classifica-se como dedutiva, uma vez que estuda uma parte de um todo, onde será aprofundado um determinado tema.

O presente estudo foi realizado com feirantes do Mercado Público da Torre em João Pessoa/PB.

O universo da pesquisa representou 238 boxes dentre os quais cerca de 150 estão em pleno funcionamento, de onde foi retirada uma amostra não probabilística por acessibilidade de 50 respondentes.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto de 33 perguntas fechadas onde duas delas são baseadas na escala de Likert. Segue um quadro o qual permitirá compreender melhor de que maneira este questionário atendeu aos objetivos da pesquisa, e como apêndice encontram-se as questões aplicadas para que sejam verificadas as informações deste quadro.

Objetivo específico	Tema das questões	Número das questões
1 - caracterizar os empreendedores entre profissionais autônomos atuantes no Mercado Público da Torre em João Pessoa.	Perfil Socioeconômico	1, 2, 3, 4, 5 e 6.
	Perfil da empresa/Negócio	7, 8, 9, 10, 11 e 13.
2 - Verificar os hábitos de consumo e investimento desses profissionais.	Capacidade de Crédito	12.
	Comportamento financeiro	13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30.
3 - Identificar níveis de educação financeira em suas associações com atitudes e comportamentos.	Conhecimento financeiro	16, 17, 18 e 19.

Quadro 1: Relação do Questionário com os Objetivos Específicos

Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa teve como instrumento de tratamento dos dados programa Excel 2010 e do SPSS 20.0, onde foram feitos a tabulação, o cruzamento dos dados e a análise fatorial exploratória por meio do método de rotação dos fatores de varimax

tendo em vista a definição de grupos de concordância com as afirmações a partir das declarações coletadas no questionário aplicado, além dos gráficos que demonstraram os resultados obtidos.

Para que fosse possível a verificação da validade da análise fatorial, foi utilizado como critério o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que apresentou um resultado igual a 0,76 e este teste, segundo Bezerra (2009) deve apresentar valor superior a 0,5. Foi realizado, também, o teste de Mann-Whitney U. As 15 variáveis de concordância com aspectos empresariais e pessoais foram categorizadas em 4 fatores, estes resultados em 77,8% do total de variância explicada, conforme a distribuição a seguir.

Fator	Variáveis
Controle Financeiro da Empresa	Costumo separar o lucro da empresa do que ganho (Pró-labore).
	Costumo fazer reinvestimento na empresa para seu crescimento.
	Guardo uma determinada quantia para tempos em que a demanda diminui.
	Controlo os GASTOS DA EMPRESA frequentemente com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos).
	Quando a empresa vai tomar empréstimo ou financiamento sei exatamente quais serão os custos com os juros.
	Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa.
	Não acompanho os gastos da empresa. Passarei a fazer isso quando acumular mais patrimônio.
	Sei exatamente quanto A EMPRESA ganha mensalmente e o quanto gasta, por isso, dificilmente perco o controle.
	Todo o lucro que a empresa gera fica para o gestor.
Formalidade	É importante a formalização da empresa para seu bom funcionamento.
	A empresa formalizada é mais respeitada no mercado.
	A empresa formalizada tem mais crédito em bancos.
Desconhecimento/Descontrole	A poupança é o melhor investimento.
	Não acho necessário acompanhar GASTOS PESSOAIS, menos ainda planejar o futuro.
Controle de gastos pessoais	Controlo meus GASTOS PESSOAIS frequentemente com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos).

Quadro 2: Divisão das afirmativas em fatores

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado como o auxílio do SPSS 20.0

A partir do levantamento realizado, constituiu-se a seguinte hipótese: pessoas mais capacitadas e financeiramente comportadas têm seus negócios formalizados ou valorizam a formalização. Para testar essa hipótese foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney-U de comparação de médias.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se trata de finanças, muitos empreendedores não consideram a necessidade de adquirir conhecimentos relacionados ao tema, que deve ser analisado com cautela principalmente quando se trata de pequenas empresas informais (autônomos), onde geralmente a administração é familiar.

Os tópicos que seguem tratarão de temas como Educação e Alfabetização Financeiras, Empreendedorismo e Profissionais Autônomos e Risco de Crédito.

3.1 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRAS

O tema educação financeira é um tema bastante discutido no meio acadêmico, desde sua importância até a maneira como a população e as empresas lidam com o assunto. Para Potrich, Vieira e Paraboni (2013) esse assunto é essencial para os cidadãos que desejam operar em meio a complexidade que o cenário financeiro vem propondo, ou seja, para que a empresa se molde ao mercado, é preciso que ela conheça as suas finanças.

O site da ENEF traz a definição de Educação Financeira segundo a OCDE (2005), que diz que o tema trata-se de:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer suas escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar[...].

Este objeto possui forte ligação com conceito de alfabetização financeira, pois, de acordo com Potrich, Vieira e Parabini (2013) a educação financeira envolve o desenvolvimento de habilidades que podem facilitar às pessoas tomarem decisões certas, podendo realizar uma boa administração de suas finanças pessoais e a alfabetização financeira está relacionada com a capacidade de usar as habilidades e os conhecimentos adquiridos por meio da educação financeira, ou seja, o fato de uma pessoa possuir conhecimentos sobre a maneira mais correta de administrar

suas finanças não quer dizer que ela possui a capacidade de colocar esse conhecimento em prática.

Diante do exposto, pode-se afirmar que não buscar o aperfeiçoamento da gestão financeira é um dos fatores que pode levar diversas famílias e empresas a não se encaixarem no perfil “confiável” para que as instituições financeiras lhes concedam crédito, para tal é necessário observar o comportamento financeiro destes.

No cenário atual da economia brasileira, as instituições financeiras aumentaram a profundidade de suas análises para a concessão de crédito, uma vez que muitos indivíduos encontram-se endividados e até mesmo inadimplentes.

Respalhando esse cuidado que essas instituições têm Medeiros e Lopes (2014, p.223) dizem que “os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcionem uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais.”, ou seja, é necessário que os indivíduos adquiram conhecimento sobre finanças, para que não tornem-se inadimplentes e as instituições financeiras concedam créditos para os mesmos.

Esta dificuldade de gerenciar as finanças em tempos de instabilidade econômica não é exclusiva de pessoas físicas, mas as empresas também podem sentir esta dificuldade, principalmente se possuírem uma gerência familiar. Por esse motivo é importante estudar o comportamento dos empreendedores autônomos com relação às finanças de seus empreendimentos, uma vez que esta pode ser frágil dada a gerência dessas empresas serem, em sua maioria, passadas de geração à geração, pois conforme Machado (2005) este tipo de organização mantém uma ligação direta com a família.

Um dos fatores que nos permite sondar a maneira como as pessoas e as empresas se comportam diante das finanças é o seu nível de endividamento, fator esse que é bastante considerado no momento da liberação de um crédito, por exemplo.

A boa administração dos recursos financeiros é um fator essencial para a adimplência de pessoas físicas e jurídicas. Corroborando com essa ideia, GRÄF1 e GRÄF2 (2014) afirmam que assim como as empresas, as pessoas também necessitam planejar e controlar suas finanças, fato que pode gerar uma má gestão

destes recursos e, segundo os autores, isso pode se prolongar por gerações, uma vez que os pais, por não terem conhecimento sobre o tema, não conseguem ensinar a boa gestão financeira para seus filhos.

A necessidade de analisar a sua situação monetária atual antes de tomar qualquer decisão financeira, não é exclusividade das grandes organizações, mas principalmente das empresas informais e das microempresas, uma vez que seus gestores administram múltiplos setores e dentre eles encontra-se o setor financeiro e, acordo com Souza (2011), pesquisa afirma que muitas empresas fecham por faltar uma boa gestão após a abertura do empreendimento.

3.2 EMPREENDEDORISMO E PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS

O tema “Empreendedorismo” é muito discutido no meio acadêmico e empresarial. De acordo com Dornelas (2008, p.1) “o conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990.” Complementando essa ideia, Costa (2009) diz que empreender é estar bem preparado para exercer uma determinada atividade e ser bem sucedido profissionalmente.

Segundo Sentanin e Barbosa (2005):

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

De acordo com Rogers (2011) ao pensar em empreendedor, a maioria das pessoas imaginam logo um indivíduo que começou uma empresa do zero, porém existem diversos tipos ou espectros do empreendedorismo, os quais são: Sociedades Anônimas, Franquias, Aquisição e Start-up.

As Sociedades Anônimas são empreendimentos de baixo risco os quais possuem um histórico de rentabilidade e possuem uma imensa quantia em caixa à disposição.

As Franquias tratam-se de empresas (*start-up*) criadas por um empreendedor chamado de franqueador, e são vendidas a empresários (também considerados empreendedores) que são chamados de franqueados, os quais colocam seu capital

em risco para terem o direito de funcionarem com o nome da empresa do franqueador.

A Aquisição trata-se de uma empresa onde o empreendedor (adquirente) compra ou herda uma empresa já existente.

A *Start-up* é a empresa que começa do zero, é o espectro do empreendedorismo que mais possui risco, pois não é fácil começar um empreendimento possuindo apenas uma ideia de um serviço ou produto.

Conforme com Greatti e Senhorini (2000, p.23):

Para ser empreendedor o indivíduo deve ser persistente, ter atratividade pela competição, lutar para a realização das suas idéias [...] confiar em si mesmo, aprender com os próprios erros e com os erros dos outros. Deve ter um planejamento para o futuro, ser otimista, procurar participar de grupos que compartilham de interesses semelhantes aos seus, arriscar-se por um desafio e, principalmente, deve estar bem informado e aprender sempre, pois as mudanças acontecem cada vez mais rapidamente [...].

Dornelas (2007) realizou uma pesquisa com 399 empreendedores, a qual o permitiu definir os vários tipos de empreendedores os quais são: Empreendedor Nato, Empreendedor que Aprende (Inesperado), Empreendedor Serial (Cria Novos Negócios), Empreendedor Corporativo, Empreendedor Social, Empreendedor por Necessidade, Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar) e Empreendedor Normal.

O Empreendedor Nato (Mitológico) é uma categoria de empreendedores que possuem uma história de sucesso, geralmente começam seus negócios do zero e constroem grandes empreendimentos. Em geral, são pessoas que começam a trabalhar jovens e adquirem habilidades com vendas e negociações. São pessoas otimistas, visionárias e que se comprometem totalmente para o alcance dos seus objetivos. Este tipo de empreendedor, geralmente possui referências religiosas ou familiares a seguir e acaba por se tornar uma referência também.

Podem ser chamadas de Empreendedor que Aprende (Inesperado) as pessoas que não esperavam tornarem-se empreendedores, porém se depararam com uma oportunidade de negócio e decidiram mudar de carreira dedicando-se ao próprio negócio. São aqueles que viam a carreira em grandes empresas como único meio de obter sucesso até serem convidados a participar de uma sociedade ou eles mesmos detectam a oportunidade de um novo empreendimento, e, a não ser que lá esteja prestes a perder o emprego ou já o tenha perdido, ele demora a tomar a decisão de mudar de carreira. Este tipo de empreendedor, a princípio, não se acha capaz de assumir riscos, mas logo tem que aprender a gerenciar todos os setores

de uma empresa e a lidar com os mais diversos tipos de situações. Muitos aposentados que empreendem podem encaixar-se nesse perfil.

O Empreendedor Serial (Cria Novos Negócios) é o que não se contenta com apenas um negócio, ele gosta de criar novos empreendimentos, são pessoas dinâmicas que gostam da adrenalina e dos desafios envolvidos em criar um novo negócio. É uma pessoa atenta a tudo o que lhe rodeia e que, geralmente, possui uma grande habilidade em montar motivar equipes e captar recursos para o financiamento de novos negócios. Não é incomum que este tipo de empreendedor possua várias histórias de fracasso uma vez que se envolve em vários negócios simultaneamente, porém estas servem de motivação para assumir novos desafios pois sua principal habilidade é confiar nas oportunidades e não descansar enquanto não aproveitá-las e implementar seu negócio.

Os Empreendedores Corporativos são aqueles que mudam algum processo dentro da empresa em que trabalham. Geralmente são executivos competentes e que possuem conhecimento no que diz respeito às ferramentas administrativas e possuem capacidade gerencial. Por não possuírem o caminho completamente livre para agirem e tomarem decisões, eles desenvolvem uma grande capacidade de negociação. Possuem habilidade de formar equipes e são grandes motivadores pois sabem reconhecer o desempenho de seu time. Se decidirem sair do mundo corporativo para assumirem seu próprio negócio, possivelmente eles terão dificuldades uma vez que a captação de recursos para um empreendimento é bem diferente da captação de recursos para colocar uma ideia em prática dentro de uma organização.

O Empreendedor Social possui um pensamento voltado para a construção de um mundo melhor criando oportunidades para pessoas que não têm acesso a elas. Tem um comprometimento singular e um papel essencial em países em desenvolvimento como o Brasil, pois seus negócios preenchem uma lacuna deixada pelo poder público. Seus projetos trazem resultados para terceiros, e não para eles mesmos. De todos os tipos de empreendedores, este é o único que não busca benefícios financeiros para si próprio, mas prefere dividir os resultados contribuindo para o desenvolvimento das pessoas.

O Empreendedor por Necessidade é o que cria seu próprio negócio devido a ausência de alternativas. Geralmente são pessoas que foram demitidas ou que não

possuem acesso a o mercado de trabalho, tendo como única opção trabalhar por conta própria. Consiste, basicamente, em negócios simples que geram pouco retorno financeiro e que, na maioria das vezes fica na informalidade. Muitos empreendimentos que surgem por necessidade são negócios que não contribuem para o desenvolvimento do país, uma vez que esse tipo de empreendedor não possui acesso às informações e à educação adequada para fundar um novo empreendimento, passando a trabalhar arduamente para manter a si mesmo e a sua família.

O Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar) está bastante presente em todo o mundo e muitas grandes empresas têm como gestor o empreendedor herdeiro, o qual assume, geralmente de maneira precoce, a administração de uma empresa que foi fundada por um de seus antepassados. Possui como principal desafio a multiplicação do patrimônio recebido, o que tem sido cada dia mais difícil no cenário atual. Muitos começam a aprender como administrar o negócio muito cedo tendo algum familiar como exemplo a seguir, e em consequência disso eles acabam por assumirem a direção do empreendimento ainda jovens. Existem variações no perfil desse tipo de empreendedor, uma vez que muitos decidem inovar os métodos e processos da empresa herdada, enquanto outros preferem conservar a maneira de trabalhar que vem dando certo há anos.

O Empreendedor “Normal” (Planejado) é o que investe em um planejamento diminuindo os riscos inerentes à fundação de um novo negócio sabendo qual será o próximo passo a ser dado e tendo noção de como agir em situações adversas. Essa denominação de “normal” se dá do ponto de vista de que se espera que todos os empreendedores agissem com cautela e planejamento, mesmo que isso não aconteça na prática.

De acordo com as classificações dadas anteriormente, os autônomos estudados possuem características mais de um tipo de empreendedor, entretanto o que mais se destaca é o Empreendedor por Necessidade, uma vez que muitos trabalham para sustentar a si mesmos e a seus familiares, além de que o autor diz que este perfil tende a ficar na informalidade dado a falta de informações.

Muitos autônomos decidem ficar na informalidade por achar que não possuem capital para se formalizarem, ou por conta das taxas e encargos que devem ser pagos para tal, corroborando com esta ideia, o autor anteriormente citado

ressalta que as principais motivações para que os pequenos empreendedores permaneçam na informalidade são as altas taxas de juros, os impostos e a falta de crédito. Segundo Dornelas (2008) muitos desses empresários agem sem planejamento, de forma empírica, pois nem sempre eles possuem conhecimento sobre os conceitos de gestão.

Os autônomos são comerciantes que aproveitam uma determinada oportunidade de negócio para seu sustento, pois conforme a Lei Nº 5.890, de 8 de Junho de 1973 Art. 4º alínea c, trabalhador autônomo é aquele que

exerce habitualmente, e por conta própria, atividade profissional remunerada; o que presta serviços a diversas empresas, agrupado ou não em sindicato, inclusive os estivadores, conferentes e assemelhados; o que presta, sem relação de emprego, serviço de caráter eventual a uma ou mais empresas; o que presta serviço remunerado mediante recibo, em caráter eventual, seja qual for a duração da tarefa.

Dado o meio onde estes autônomos se localizam, muitas vezes eles não possuem o acesso ao conhecimento necessário o que pode levar ao endividamento e conseqüentemente ao fechamento da empresa.

3.4 RISCO DE CRÉDITO

As instituições financeiras possuem um sistema de avaliação do risco que cada cliente representa com relação à concessão de crédito, que, conforme Bueno (2003) mesmo diante da existência de vários fatores que possuem influência da concessão de crédito bem como no seu limite, a principal variável considerada pelas instituições financeiras é a capacidade de pagamento do cliente, tendo em vista que este precisa ter recursos suficientes para quitar a dívida, dessa forma, segundo Piza (2005), as instituições financeiras solicitam que o candidato ofereça algum bem como garantia de pagamento.

Para Bueno (2003), as financeiras utilizam-se de diversas fontes para obter informações sobre os clientes como banco de dados, demonstrativos contábeis, documentos oficiais, SPC, SERASA e a ficha cadastral atualizada.

Bueno (2003) ainda define os tipos de análises que podem ser utilizadas para avaliar a capacidade de crédito dos clientes. A análise Qualitativa analisa subjetivamente os fatores que podem influenciar o retorno dos recursos concedidos. A análise Quantitativa tem por base dados numéricos e utiliza a estatística.

Além de outros tipos de análises, o autor ainda define os “C” do Crédito, os quais são: Condições, Caráter, Capacidade, Capital, Conglomerado e Colateral.

Condições são os fatores que afetam as empresas de diferentes formas e intensidade. Pois toda empresa é um sistema aberto sofrendo influências constantes do meio externo.

O Caráter tem ligação com a honestidade do cliente e no esforço de honrar com o compromisso assumido. Dessa maneira o analista de crédito deve convencer-se de que o cliente tem a intenção de pagar e que não poupará esforços para liquidar o compromisso mesmo que as condições sejam adversas.

A Capacidade mede-se a capacidade do cliente para gerir o negócio por meio da análise da compatibilidade da estrutura organizacional e da forma de administração com o porte e o setor onde a empresa atua. Também é analisado o planejamento estratégico (se houver) e seu desenvolvimento dentro da organização. Além de diversos aspectos como resultados alcançados em outras atividades, formação profissional e experiência dos sócios ou dirigentes, tecnologia utilizada e as habilidades gerenciais de quem está à frente do negócio.

O Capital é medido através de uma análise econômico-financeira do cliente, este diagnóstico se dá por meio da observação de demonstrações contábeis da empresa, nele devem ser considerados aspectos como evolução patrimonial, análise de índices e análise do fluxo de caixa.

O Conglomerado trata-se de uma análise para as empresas de um mesmo grupo econômico em conjunto. Como as empresas de um grupo tendem a seguir as mesmas políticas do controlador, a avaliação das variáveis capacidade e caráter serão, geralmente, semelhantes entre estas empresas.

Colateral diz respeito às garantias que o cliente pode oferecer para assegurar o cumprimento do compromisso adquirido, onde podem ser considerados não apenas as garantias gerais, mas também o patrimônio que o cliente possui, mostrando que ele tem condições de assumir aquela obrigação. O colateral será apenas um complemento junto à análise de crédito.

Além desses critérios considerados pelas financeiras, os mesmos autores destacam ainda três métodos para analisar o risco de crédito, sendo eles quantitativos ou qualitativos. Estes métodos são: Sistemas Especialistas, Análise Discriminante e *Credit Scoring*.

Os Sistemas Especialistas são sistemas que permitem analisar os riscos prévios e administrar a inadimplência.

A Análise Discriminante trata-se de uma análise onde se determina os grupos de clientes como sendo bons ou ruins, tendo esses grupos definidos, analisa-se o cliente para determinar em qual grupo ele se encaixa.

O *Credit Scoring*, segundo Coradi (2001, *apud* Bueno, 2003) é um processo onde as informações são transformadas em créditos ou “pontos”, que, conforme os critérios pré-determinados, eles podem ser positivos ou negativos.

Para clientes com menor poder aquisitivo muitas instituições financeiras se utilizam de uma modalidade de crédito chamada Microfinanças, que é um tema que não possui um conceito definido, mas para Baroni e Sader (2008), Microfinanças engloba o Microcrédito e o Microcrédito produtivo orientado.

Conforme afirma Piza (2005) o Microcrédito é a ideia de conceder empréstimos de pequenos valores a pessoas de baixa renda, o que pode ser arriscado para a instituição financeira, uma vez que, segundo este mesmo autor, embora seja modesta a necessidade destes empréstimos, o risco incorporado às atividades destes indivíduos é bastante elevado, porém é uma ferramenta que muitos pequenos empreendedores encontram para formalizar seus negócios.

De acordo com Baroni e Sader (2008) o Microcrédito Produtivo Orientado é uma modalidade de crédito oferecido à micro e pequenas empresas sejam elas informais ou formais.

Para conceder estes créditos as financeiras analisam o perfil do cliente tendo por base os critérios já citados e, segundo Saturnino et al (2016) em uma pesquisa realizada comparando o comportamento financeiro de autônomos de uma feira em João Pessoa e de técnicos administrativos de uma instituição federal de ensino na mesma cidade, os autônomos apresentaram uma tendência a comprometer sua renda com gastos essenciais, mostrando que eles evitam gastos desnecessários, expressando assim, um comprometimento com a aplicação de seus recursos.

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa junto ao público alvo desta pesquisa tendo por base um questionário onde seus resultados serão apresentados e analisados a seguir.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com autônomos do Mercado Público da Torre onde foram coletados os dados visando atender aos objetivos específicos da pesquisa, para tal foi aplicado um questionário que abordou o Perfil Socioeconômico e o Perfil da empresa/Negócio atendendo ao primeiro objetivo específico, a Capacidade de Crédito e o Comportamento financeiro para atender ao segundo objetivo específico e, por fim o Conhecimento financeiro tendo em vista atender ao terceiro objetivo específico. (Ver Quadro 1)

4.1 Perfil Socioeconômico

Este tópico abordou alguns dados inerentes aos indivíduos que foram entrevistados, logo abre os dados responsáveis por identificar os empreendedores atuantes no Mercado Público da Torre.

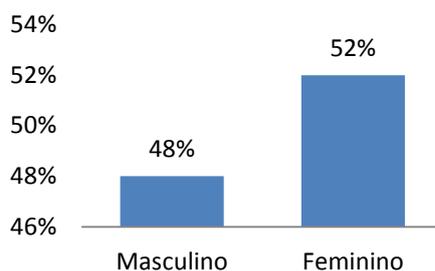


Gráfico 1: Gênero dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 1 nos mostra que 48% dos entrevistados afirmaram ser do sexo masculino e 52% (a maioria) afirmaram ser do sexo feminino.

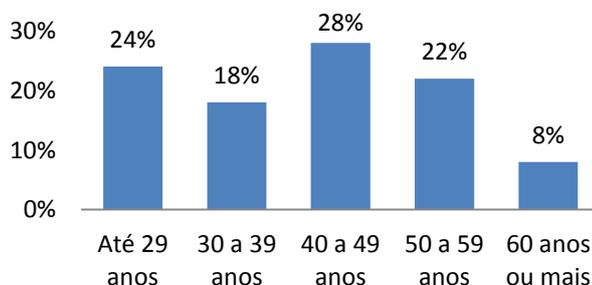


Gráfico 2: Idade dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

A faixa etária predominante entre os entrevistados é entre 40 e 49 anos, representando 28%, conforme está exposto no gráfico 2, enquanto que a faixa etária que obteve o menor percentual (8%) foi a que representa indivíduos acima de 60 anos de idade.

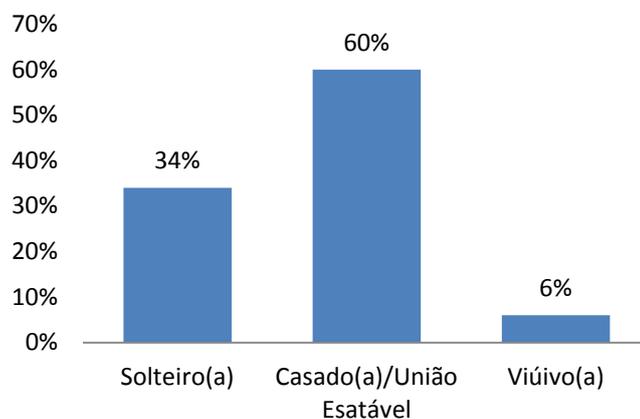


Gráfico 3: Estado Civil dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 3, nos mostra que a maioria dos entrevistados encontra-se casado(a) ou em união estável.

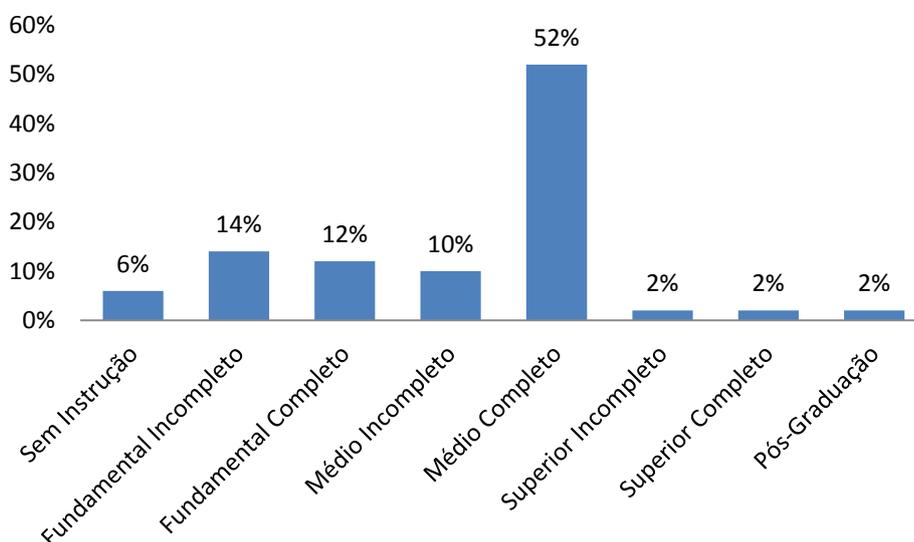


Gráfico 4: Grau de Instrução dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

De acordo com o gráfico 4, a maioria (52%) dos entrevistados possui o ensino médio completo, em contrapartida os que possuem superior incompleto, superior completo e pós-graduação representam apenas 2% cada.

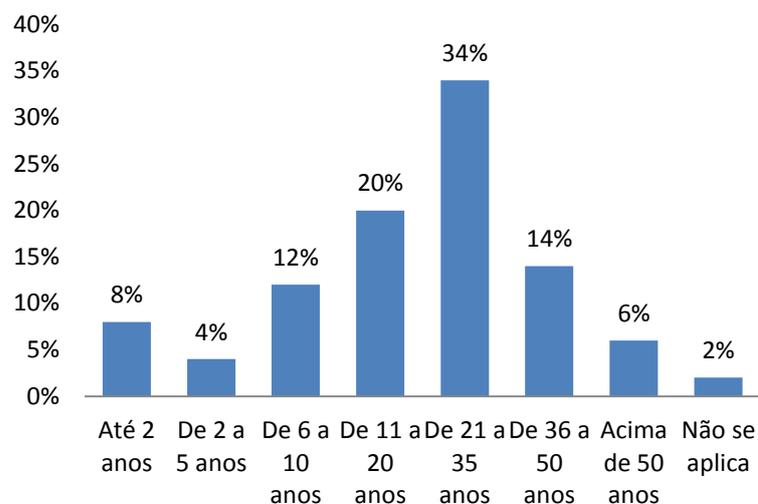


Gráfico 5: Tempo de Atuação Profissional dos entrevistados
 Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Segundo o gráfico 5, 34% dos entrevistados possuem entre 21 e 35 anos de atuação profissional.

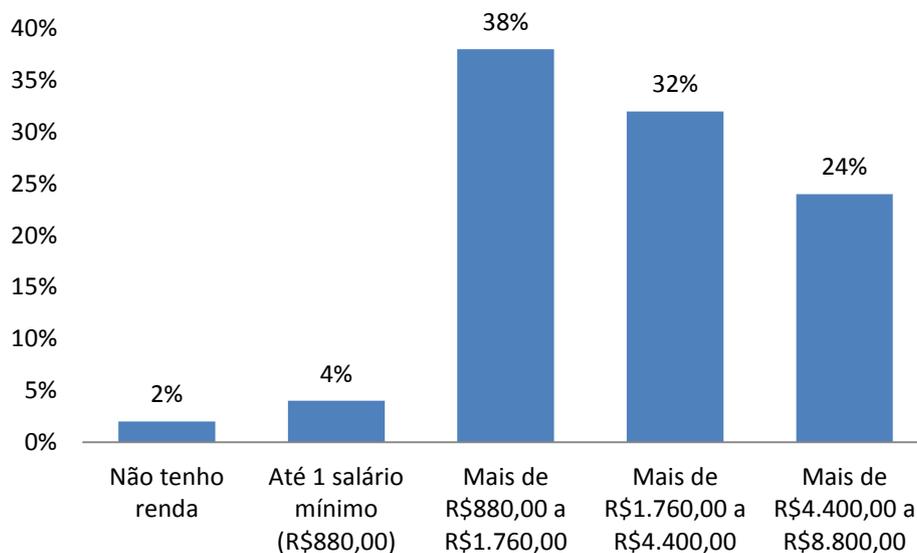


Gráfico 6: Renda Familiar Mensal dos entrevistados
 Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Conforme o exposto no gráfico 6 a faixa salarial que predomina entre os entrevistados compreende o espaço entre R\$880,00 e R\$1.760,00, representando 38%.

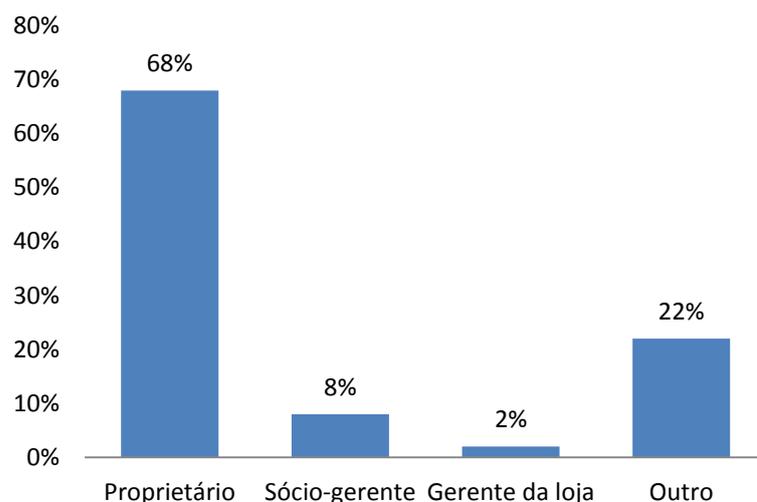


Gráfico 7: Cargo dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 7 nos mostra que entre os entrevistados a grande maioria (68%) eram os proprietários dos estabelecimentos. Este dado encerra o tópico “Perfil Socioeconômico”. A partir de agora abordaremos o Perfil da Empresa/Negócio.

Este tópico permitiu conhecer melhor o perfil socioeconômico dos entrevistados e, de acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2014), conhecer este perfil pode auxiliar na melhoria da alfabetização financeira dos mesmos, prevenindo o endividamento e evitando a inadimplência.

4.2 Perfil da Empresa/Negócio

Neste ponto será possível identificar o Perfil da Empresa/Negócio, onde poderemos ver qual o porte dos empreendimentos, bem como os seus hábitos e posicionamentos sobre Formalização entre outros temas.

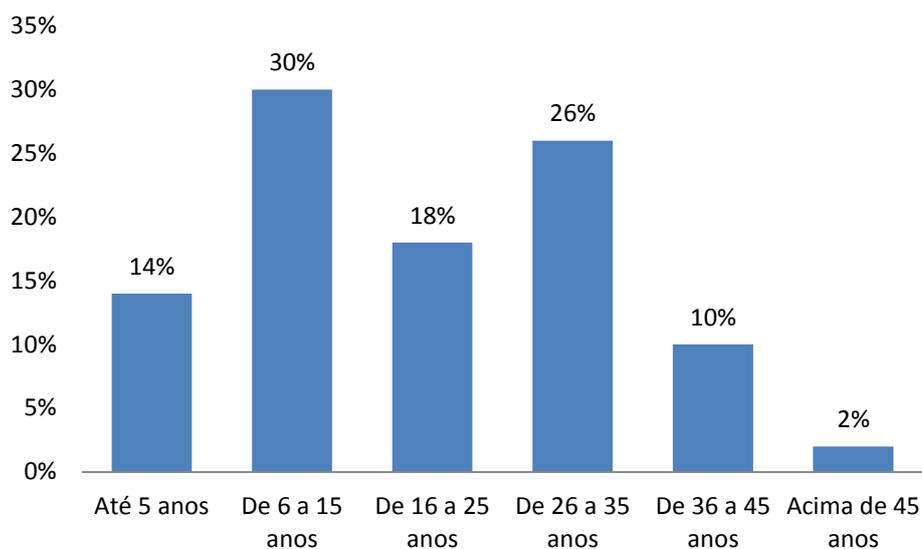


Gráfico 8: Tempo em que a empresa está no mercado

Fonte: Dados da Pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Conforme o exposto no gráfico 8, 30% dos empreendimentos pesquisados encontram-se funcionando há um tempo relativamente recente (de 6 a 15 anos), em contrapartida, apenas 2% encontram-se a mais de 45 anos em atividade profissional, isso pode ser um reflexo da faixa etária do entrevistados (ver gráfico 2).

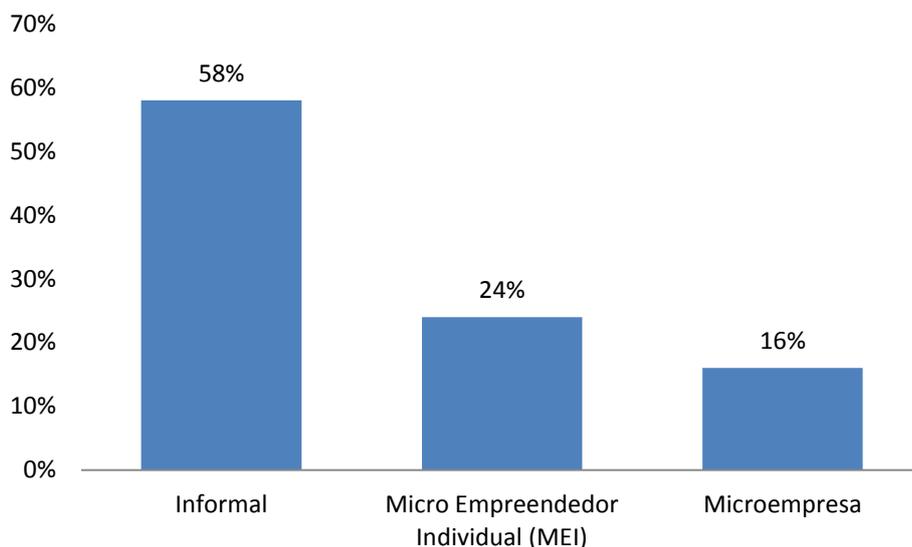


Gráfico 9: Porte da empresa

Fonte: Dados da Pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

A maioria dos empreendimentos encontram-se funcionando informalmente (58%, de acordo com o gráfico 9), contra 42% que dividem-se em Micro empreendedores Individuais (MEI's) e Microempresas.

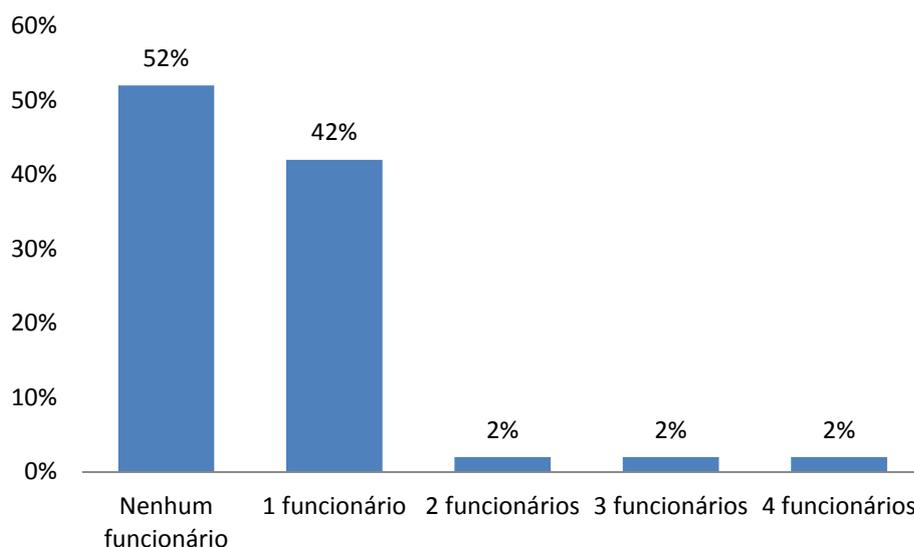


Gráfico 10: Quantidade de funcionários da empresa

Fonte: Dados da Pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

A maioria dos empreendimentos entrevistados não possui funcionários, em conformidade com o exposto no gráfico 10 (52%) e 42% possui apenas 1 funcionário.

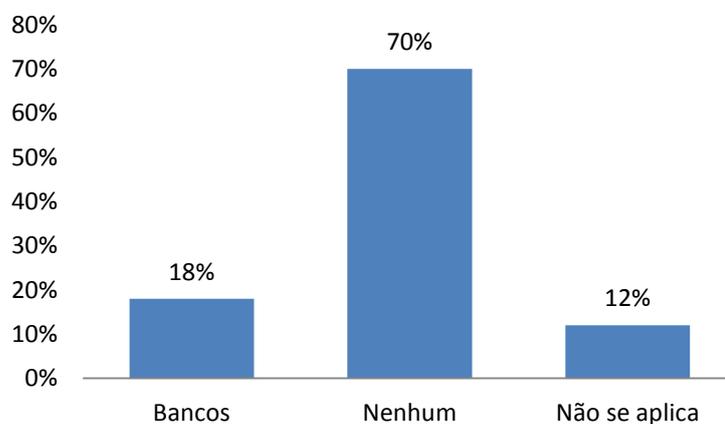


Gráfico 11: Tipo de financiamento utilizado pela empresa

Fonte: Dados da Pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

De acordo com o gráfico 11, a maioria dos entrevistados afirmaram não utilizar nenhum tipo de financiamento, enquanto que apenas 18% afirmou que adquiriram algum tipo de financiamento em bancos.

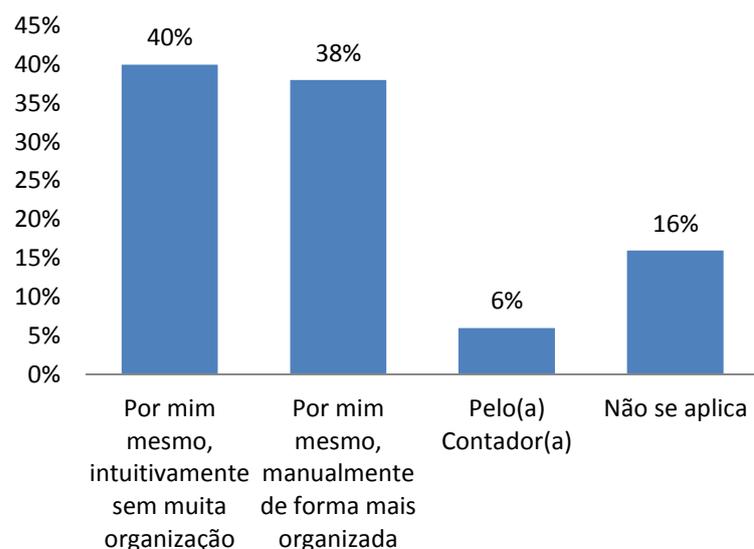


Gráfico 12: Processamento das Informações Financeiras na empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Quando os entrevistados foram questionados sobre a maneira como a informação financeira é processada no seu empreendimento, a resposta que eles mais se identificaram foi a de que eles mesmos faziam o processamento dessas informações, intuitivamente e sem muita organização (40%) conforme está apresentado no gráfico 12.

Importância atribuída às Informações Financeiras e sua aplicação na empresa					
Informações	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Controle de contas a receber	4,28	5	5	0	5
Controle de contas a pagar	4,26	4,5	5	0	5
Cálculo do lucro gerado no mês	4,18	4	4	0	5
Controles do pagamento dos empréstimos	4,08	5	5	0	5
Cálculo do caixa gerado no mês	4,04	4	4	0	5
Controle do estoque	3,8	4	4	0	5
Formação do preço de venda	3,8	4	4	0	5
Relatórios sobre o que está vendendo mais	3,52	4	4	0	5
Depreciação dos equipamentos	3,48	4	4	0	5
Informação para decidir sobre empréstimos	3,38	4	4	0	5
Informação para decidir sobre a compra de equipamentos e instalações	3,2	3,5	4	0	5
Indicadores para saber como está o negócio	2,98	3	3	0	5
Plano de negócio e de expansão	2,78	3	3	0	5
Cálculo dos impostos e encargos sociais	2,34	2,5	0	0	5
Folha de Pagamento dos funcionários	2,2	1	0	0	5
Controle do saldo e do extrato bancário	1,64	1	1	0	4

Tabela 1: Importância atribuída às Informações Financeiras e sua aplicação na empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Ao serem questionados sobre o grau de importância que os entrevistados conferiam às Informações Financeiras e sua aplicação na empresa, as respostas dos entrevistados mostraram que eles dão mais importância ao Controle de Contas a Receber, atribuindo uma média de 4,28 em uma escala de 1 a 5, e a informação que eles menos conferiram importância foi o controle do saldo e do extrato bancários, atribuindo 1,64 em uma escala de 1 a 5 (ver tabela 1). Para Potrich, Vieira e Kirch (2014, p.04) “envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes”

Nível de concordância com as afirmações					
Afirmação	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
A Poupança é o melhor investimento	3,4	3,5	3	0	5
A empresa formalizada tem mais crédito em bancos	3,04	3	4	0	5
Controlo meus GASTOS PESSOAIS, frequentemente, com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos)	2,86	3	4	0	5
Sei exatamente o quanto A EMPRESA ganha mensalmente e o quanto gasta, por isso, dificilmente perco o controle	2,82	4	4	0	5
Guardo uma determinada quantia para tempos em que a demanda diminui	2,6	3	4	0	5
A empresa formalizada é mais respeitada no mercado	2,42	2	2	0	5
Todo o lucro que a empresa gera fica para o gestor	2,32	3	3	0	5
Controlo os GASTOS DA EMPRESA, frequentemente, com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos)	2,26	2	0	0	5
Costumo fazer reinvestimento na empresa para seu crescimento	2,14	2	3	0	4
É importante a formalização da empresa para seu bom funcionamento	2,04	2	2	0	5
Costumo separar o lucro da empresa do que ganho (Pró-labore)	1,66	2	2	0	4
Quando a empresa vai tomar empréstimo ou financiamento, sei exatamente quais serão os custos com os juros	1,54	2	0	0	5
Não acho necessário acompanhar GASTOS PESSOAIS, menos ainda planejar o futuro	1,16	1	1	0	3
Não acompanho os gastos da empresa. Passarei a fazer isso quando acumular mais patrimônio	1,04	1	1	0	3
Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa	1	1	1	0	4

Tabela 2: Nível de concordância com as afirmações

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Os entrevistados foram arguidos com relação ao seu nível de concordância com algumas afirmativas onde a que eles apresentaram mais afinidade foi a seguinte: “A poupança é o melhor investimento”, representando uma pontuação de 3,4 em uma escala de 1 a 5, e a que eles apresentaram menos concordância foi a seguinte: “Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa”, alcançando a pontuação 1 em uma escala de 1 a 5 (ver tabela 2).

Corroborando com a ideia apresentada no fechamento do tópico anterior, este objeto também auxilia nos mesmos fatores apresentados por Potrich, Vieira e Kirch (2014), porém o perfil da empresa/negócio auxilia para melhorar a alfabetização financeira e auxilia na prevenção do endividamento evitando a inadimplência das empresas, e este fato pode, em muitos casos, evitar o fechamento de alguns empreendimentos.

4.3 Conhecimento Financeiro

O tema Educação Financeira foi abordado junto aos entrevistados, e é sobre este tema que os dados a seguir tratam. Foram questionados sobre seus níveis de conhecimento e segurança sobre finanças entre outros temas.

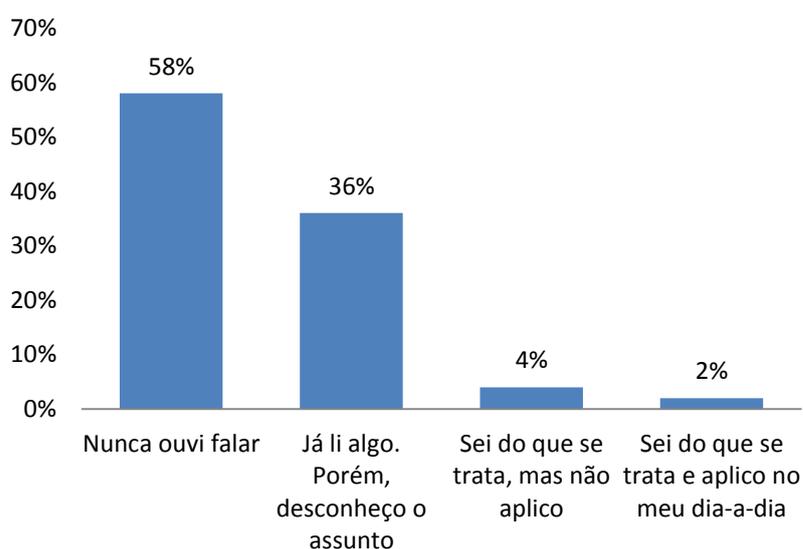


Gráfico 13: Posicionamento do entrevistado diante do termo “Educação Financeira”

Fonte: Dados da Pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

No que tange ao posicionamento dos entrevistados frente ao termo “Educação Financeira” a maioria deles nunca ouviu falar do tema, conforme exposto no gráfico 13.

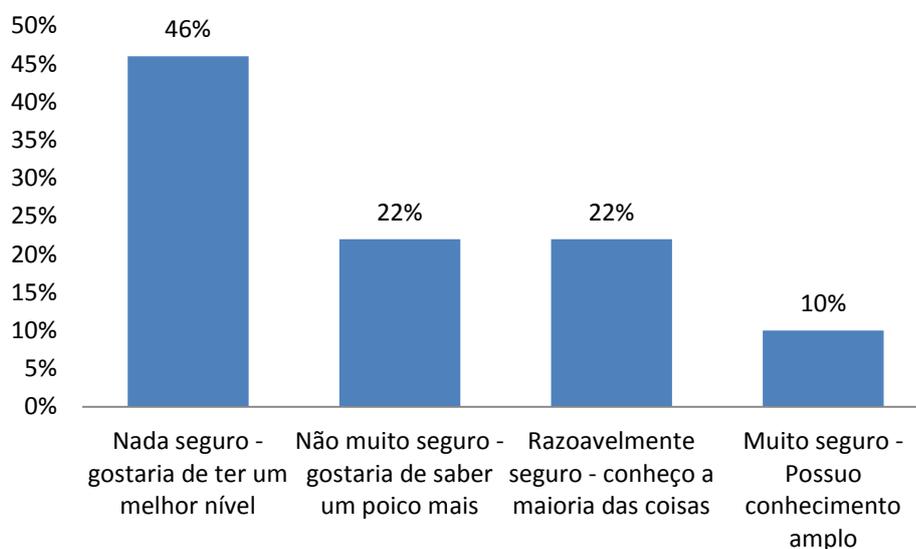


Gráfico 14: Como o entrevistado se sente diante dos seus conhecimentos sobre Administração Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 14 apresenta a resposta dos entrevistados quando questionados sobre sua segurança sobre Administração Financeira, onde 46% afirmaram não se sentirem nada seguro e gostariam de ter um melhor nível.

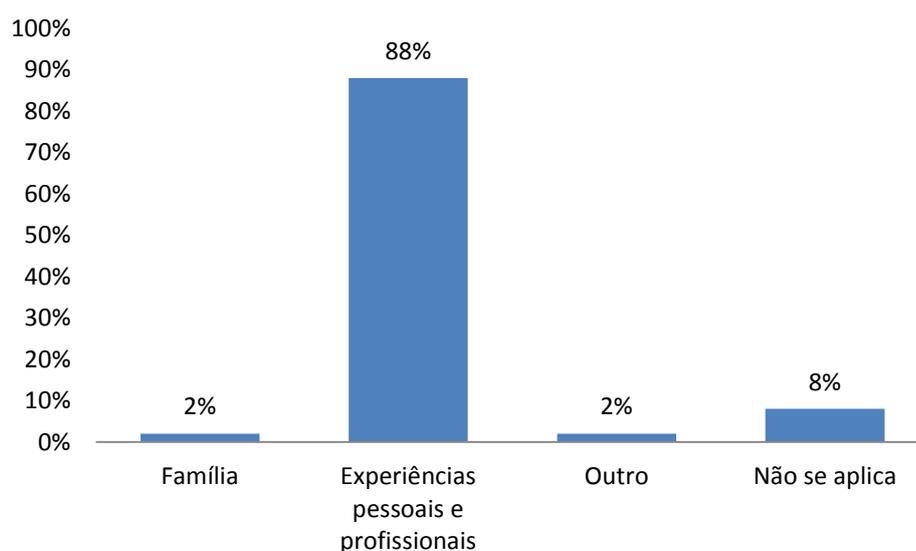


Gráfico 15: Meio pelo qual o entrevistado adquiriu conhecimento sobre a administração dos seus recursos

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

No gráfico 15 podemos visualizar que a maioria (88%) dos entrevistados adquiriu seus conhecimentos sobre como administrar seus recursos por meio de experiências pessoais e profissionais.

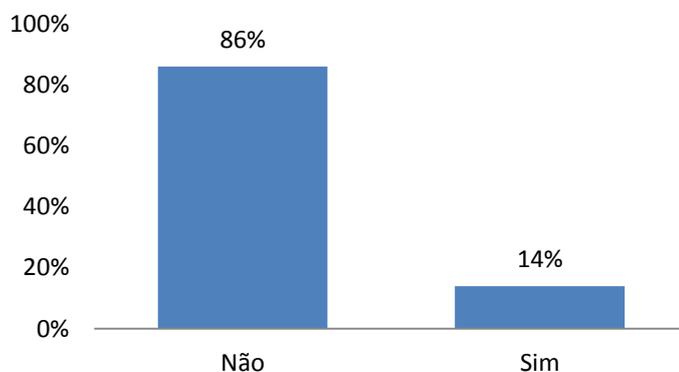


Gráfico 16: Participação dos entrevistados em cursos, palestras, congressos ou seminários sobre Educação Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel e do SP Excel 2010 e do SPSS 20.0SS

A grande maioria dos indivíduos entrevistados não participou de palestras, cursos, congressos ou seminários sobre educação financeira (86%), como está exposto no gráfico 16.

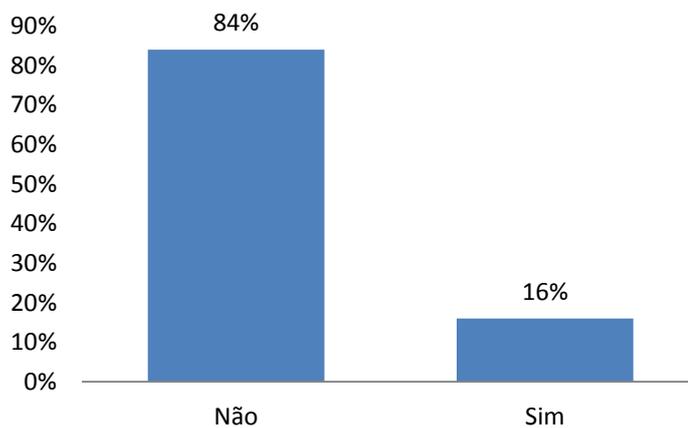


Gráfico 17: Contato que os entrevistados tiveram com materiais referentes a Educação Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

A maior parte dos entrevistados não teve contato com algum material referente à Educação Financeira (84%) conforme está apresentado no gráfico 17. Os dois gráficos anteriores (16 e 17), confirma o resultado obtido no gráfico 15.

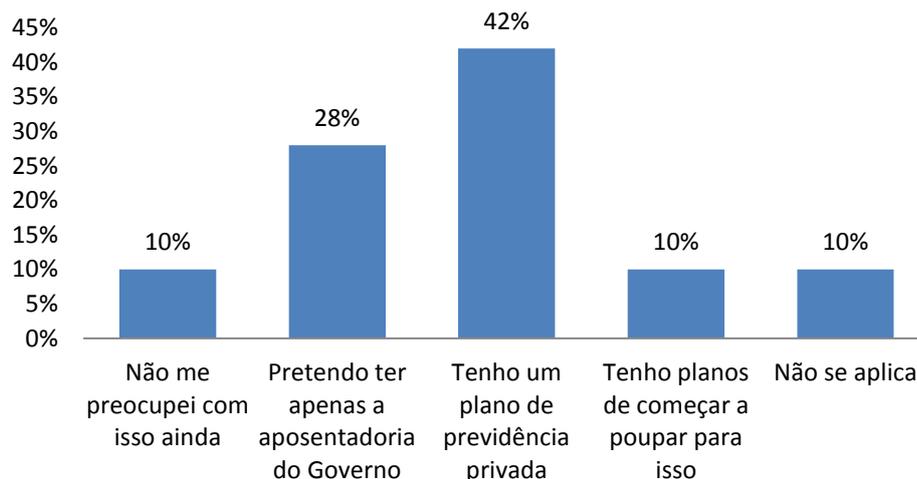


Gráfico 18: Posicionamento dos entrevistados com relação a sua aposentadoria

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 18 nos mostra que 42% dos entrevistados possuem um plano de aposentadoria privada, fechando assim o tema “Conhecimento Financeiro”.

Esta seção mostrou que os indivíduos entrevistados possuíam um baixo conhecimento financeiro, e segundo Potrich, Vieira e Kirch (2014) este baixo grau de conhecimento financeiro pode ser encontrado facilmente em trabalhos de outros autores, mostrando assim uma preocupação do meio acadêmico em verificar estes níveis.

4.4 Atitude/Comportamento Financeiro

Este tópico compreende questionamentos referentes às Atitudes/Comportamentos dos entrevistados frente a diversas situações que necessitam de algum conhecimento financeiro.

Gastos da Empresa				
Gastos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Compras	0	6	4,14	2,373
Energia Elétrica	0	3	1,62	0,855
Financiamento de Imóvel	0	2	1,48	0,814
Salários	0	3	1,36	1,102
Entregas	0	3	1	0,67
Combustível	0	3	0,92	0,601
Telefone/Internet	0	2	0,82	0,438
Água	0	2	0,82	0,438
Outras despesas	0	1	0,8	0,404
Aluguel	0	1	0,8	0,404

Tabela 3: Gastos da Empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

De acordo com a tabela 3, os empreendimentos pesquisados possuem mais gastos com compras atingindo uma pontuação média de 4,14 o que compreende valores entre R\$1.000,01 e R\$1.500,00, e o gasto menos representativo para estes empreendimentos são os gastos com aluguel e outras despesas que atingiram uma pontuação média de 0,8 o que representa de R\$0,00 até R\$500,00.

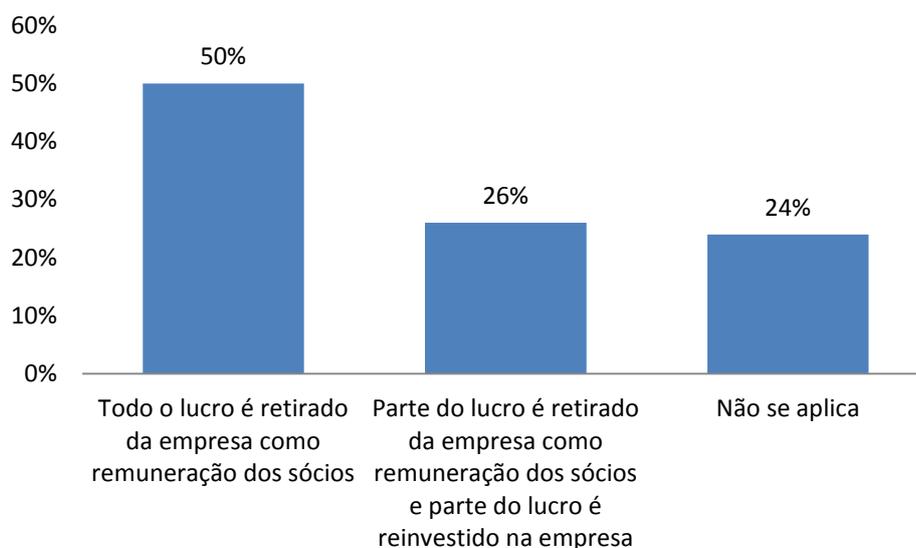


Gráfico 19: Como é utilizado/destinado o lucro da empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Conforme o gráfico 19 em 50% das empresas pesquisadas todo o lucro é retirado como remuneração dos sócios, ou seja, os empreendedores não separam o Pró-labore, como deveria ser feito.

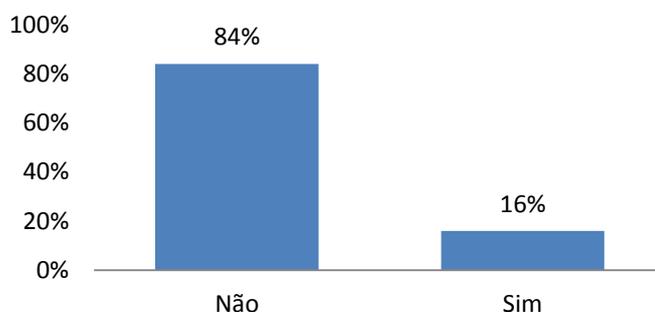


Gráfico 20: Hábito dos entrevistados de poupar ou investir com dinheiro da empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

A maioria dos entrevistados não possuem o hábito de poupar ou investir com recursos da empresa, conforme está exposto no gráfico 20, contrariando o que está exposto na tabela 3, onde mostra que a maior parte dos gastos dos entrevistados é com as compras, que eles mesmos compreenderam informalmente como compras de mercadorias, o que se enquadra como sendo um investimento em estoque. Dado o nível de educação financeira dos entrevistados, este resultado já era esperado, uma vez que eles não diferenciam os investimentos realizados na empresa.

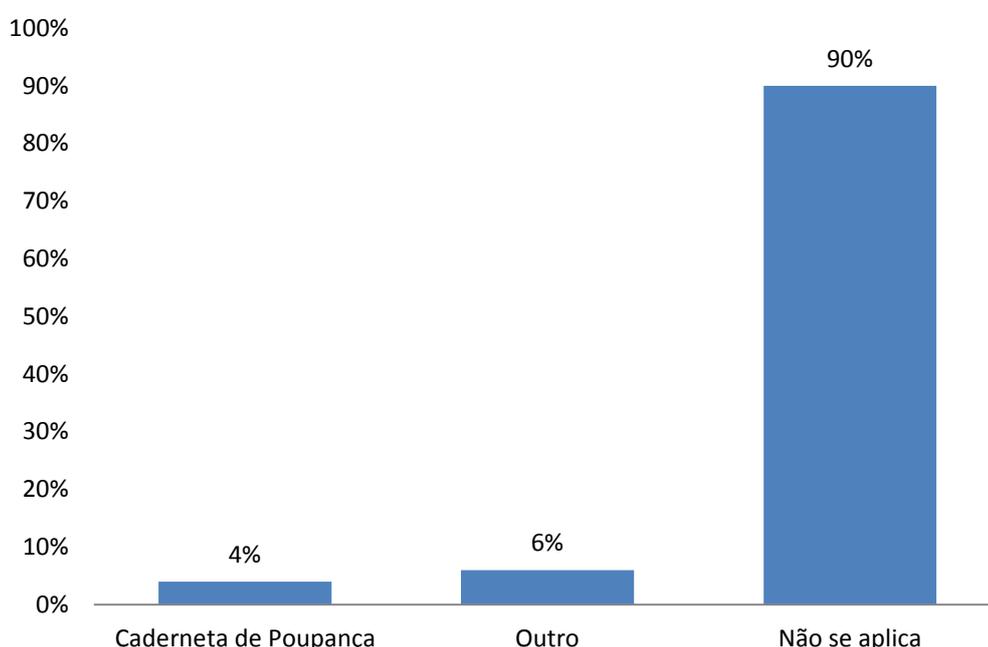


Gráfico 21: Aplicações realizadas pelos entrevistados com recursos da empresa
Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Como a maior parte dos entrevistados não investe com os recursos da empresa, o questionamento sobre quais as aplicações realizadas com estes recursos não se aplicou a 90% deles, conforme podemos ver no gráfico 21, porém 4% aplica em Caderneta de Poupança e 6% aplica os recursos em outro meio.

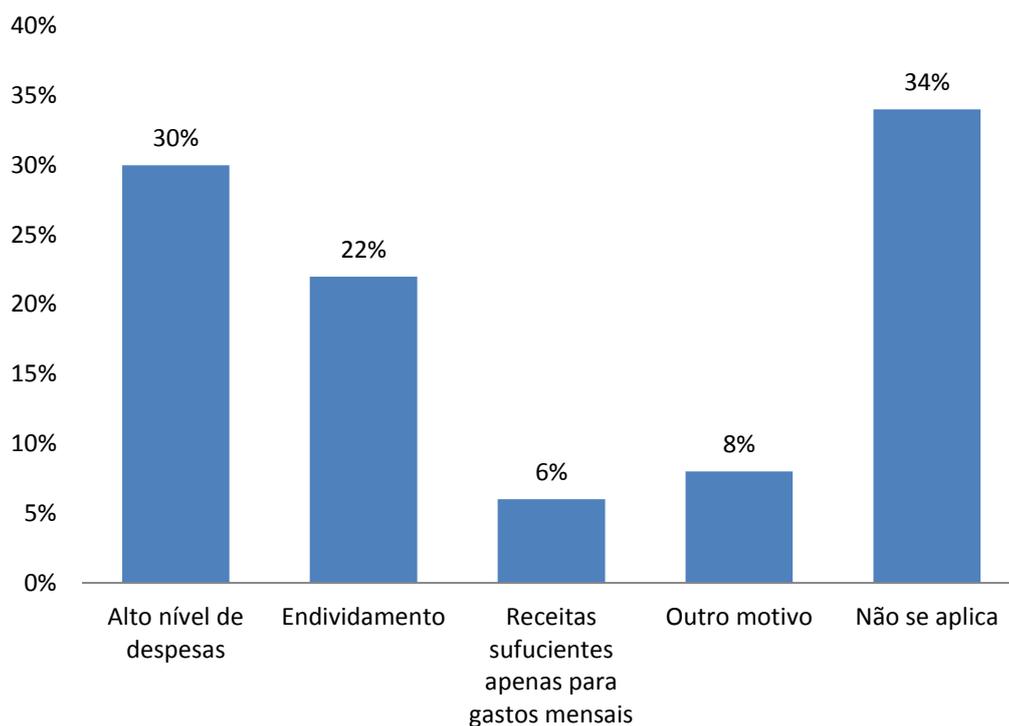


Gráfico 22: Motivo pelo qual os entrevistados não investem com recursos da empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Quando questionados sobre o motivo pelo qual não investem, 30% dos entrevistados afirmaram não investir com recursos da empresa dado o alto nível de despesas, de acordo com o exposto no gráfico 22.

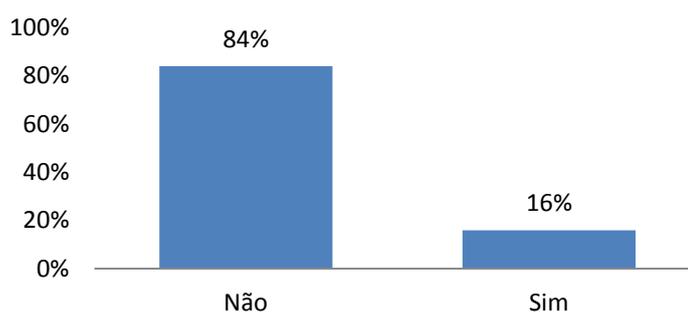


Gráfico 23: A empresa faz a contabilidade formalmente através do contador ou empresa terceirizada

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel e do SPSS

Os entrevistados foram questionados se a contabilidade da empresa é realizada formalmente através do contador ou por meio de alguma empresa terceirizada (gráfico 23).

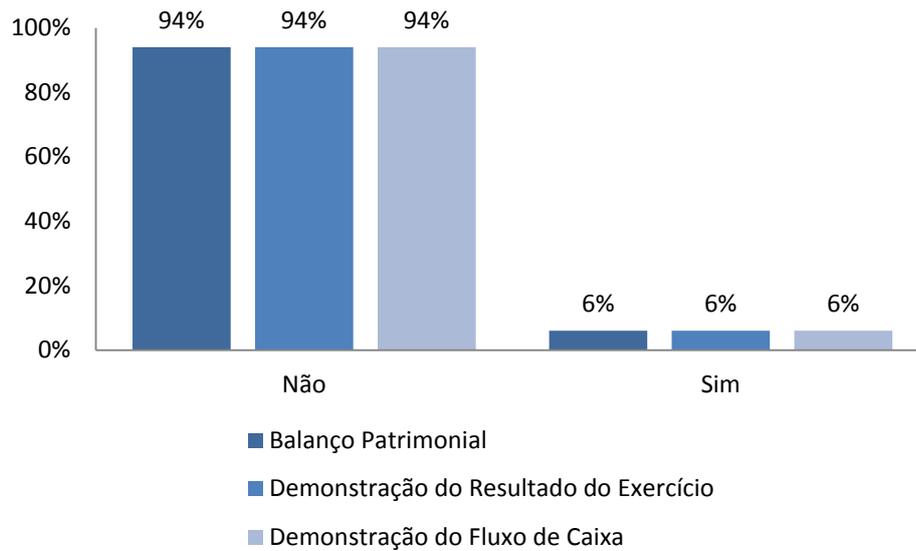


Gráfico 24: Informações fornecidas pela contabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Aos entrevistados foi levantado um questionamento referente aos relatórios recebidos por eles por parte da contabilidade (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa), e 84% respondeu que não, por este motivo apenas 6% dos entrevistados recebe algum tipo de relatório contábil (gráfico 24). Este dado pode ocorrer dado o baixo número de entrevistados que realizavam a contabilidade de seus empreendimentos formalmente. Esta falta de suporte por parte da contabilidade, pode ser determinante para a formalização ou não dos empreendimentos abordados.

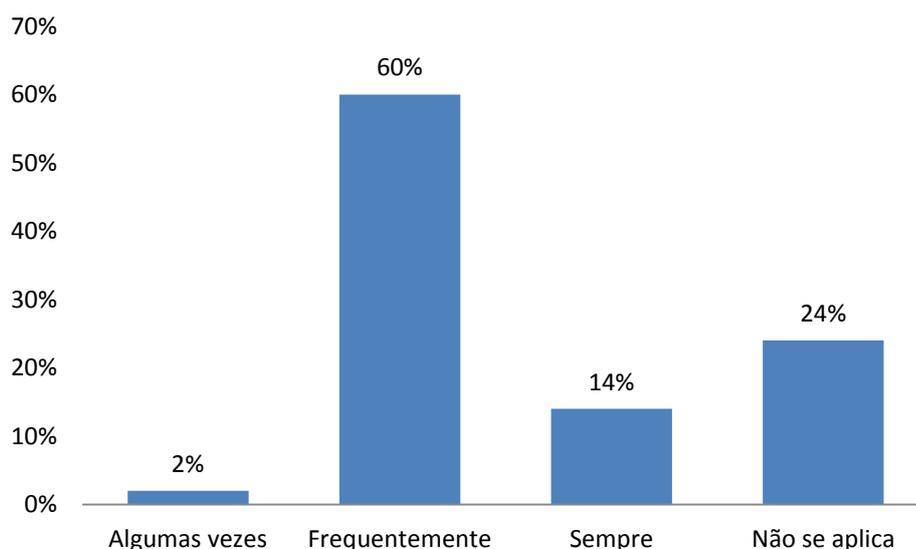


Gráfico 25: Frequência de retiradas de recursos da empresa realizadas pelo proprietário da mesma objetivando o pagamento de despesas pessoais

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 25 mostra que em 60% das empresas pesquisadas os proprietários retiram recursos da empresa frequentemente para pagamento de despesas pessoais.

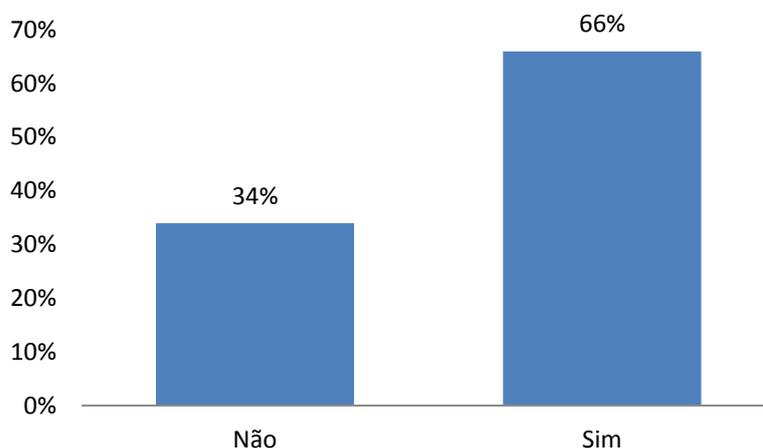


Gráfico 26: O proprietário da empresa possui o controle das retiradas de recursos realizadas para pagamento de despesas pessoais

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

No que tange o gráfico 26, ele trata dos resultados de uma questão que complementa o questionamento do gráfico 25, onde foi perguntado com que frequência o proprietário do empreendimento retira dinheiro do caixa da empresa para efetuar pagamento de despesas pessoais, e está ele nos mostra que 66% dos entrevistados possuem controle sobre estas retiradas.

Gastos Pessoais dos entrevistados				
Gastos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Feira (Alimentação)	1	7	5,46	1,358
Restaurantes	1	5	3,52	1,418
Energia Elétrica	1	5	3,48	0,814
Cartão de Crédito/Carnê	1	4	2,64	0,827
Vestuário	1	4	2,42	0,883
Educação	1	5	2,42	0,971
Água	1	4	2,38	0,602
Financiamento de Imóvel	1	6	2,14	2,06
Telefone/Internet	1	3	2,12	0,435
transporte Coletivo	1	4	2,08	1,027
Plano de Saúde	1	4	2,08	0,877
Financiamento de Veículo	1	7	1,9	1,951

Gastos Pessoais dos entrevistados				
Gastos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Shows	1	3	1,12	0,435
Táxi	1	3	1,1	0,364
Cinema	1	2	1,06	0,24
Teatro	1	1	1	0
Condomínio	1	1	1	0

Tabela 4: Gastos Pessoais dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Conforme a tabela 4, o gasto pessoal mais representativo para os entrevistados foi com Feira (Alimentação) atingindo uma pontuação de 5,46 representando valores compreendidos entre R\$300,01 a R\$500,00 e o menos representativo foi com Condomínio e Teatro que alcançaram 1 ponto cada pontos cada, isto significa que estes gastos não fazem parte da rotina dos entrevistados. De acordo com Claudino, Nunes e Silva (2009, p.13), “o maior conhecimento de educação financeira influencia na condição de menores níveis de endividamento”.

4.5 Percepção Empresarial e Comportamento Financeiro

Para mensurarmos o nível de importância atribuída a informações financeiras dos entrevistados as afirmações apresentadas na tabela 3 foram agrupadas em quatro categorias: (1) Controle financeiro da empresa, (2) Formalidade, (3) Desconhecimento/Descontrole e (4) Controle de gastos pessoais. Estas categorias foram obtidas através da análise fatorial.

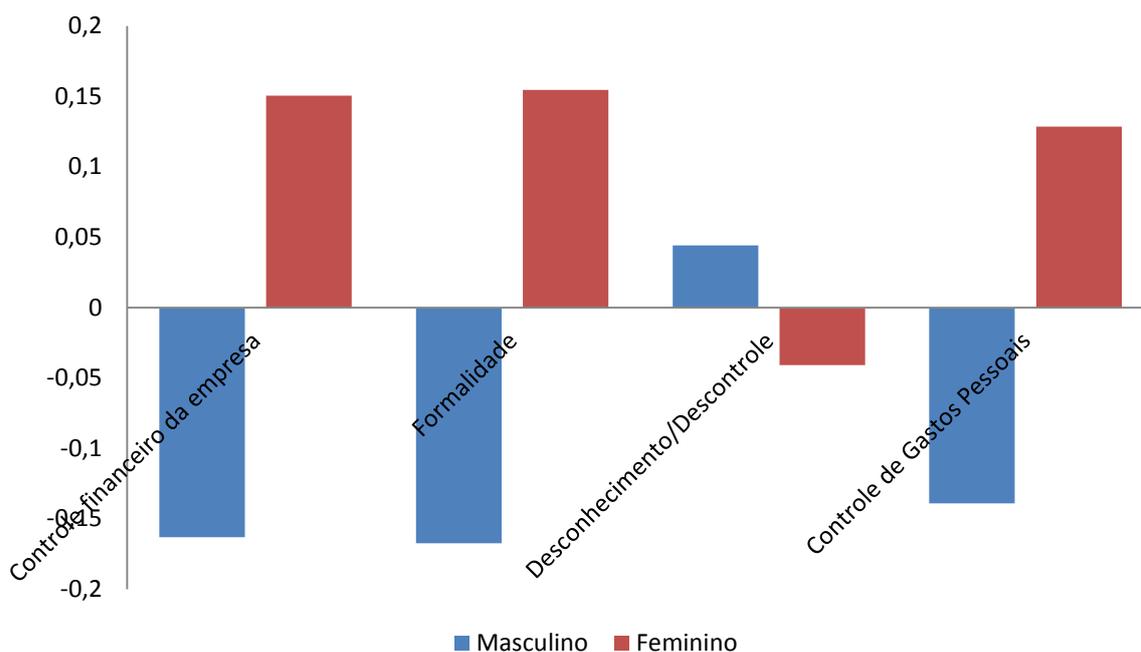


Gráfico 27: Alfabetização Financeira X Gênero dos Entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Conforme está exposto no gráfico 27, as mulheres demonstraram um maior nível de conhecimento e percepção de controle financeiro em comparação com os homens, uma vez que elas se destacaram nas três categorias positivas, enquanto que os homens deram mais importância a afirmações que demonstravam um desconhecimento/descontrole financeiro, o que indica que indivíduos do sexo feminino possuem um maior nível de alfabetização financeira.

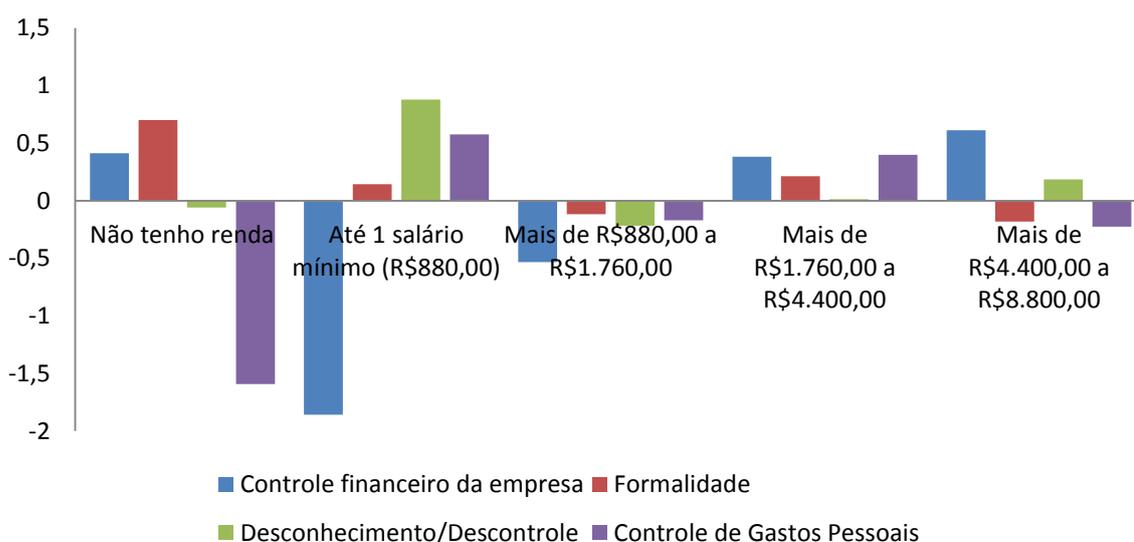


Gráfico 28: Alfabetização Financeira X Renda Familiar Mensal dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

No gráfico 28 podemos observar que na categoria “Controle financeiro da empresa” quanto mais elevada a renda, mais os entrevistados mostraram um conhecimento sobre este tema, porém um dado que contrariou as demais categorias de renda foram os entrevistados que não possuíam renda, pois estes demonstraram dar relevância ao assunto, enquanto que no tema “Controle dos Gastos pessoais” apenas os entrevistados que possuíam renda até um salário mínimo e os que recebem mais de R\$ 1.760 a R\$ 4.400,00 demonstraram um bom conhecimento.

Ainda no gráfico 28 no que diz respeito à categoria “Desconhecimento/Descontrole”, os entrevistados que possuíam renda até um salário mínimo e mais de R\$ 4.400,00 a R\$ 8.800,00, apresentaram uma concordância com as afirmações que expressavam um desconhecimento/descontrole com relação às finanças. No que diz respeito à formalidade da empresa, o resultado foi bem uniforme, não representando tanta diferença como foi o caso dos demais.

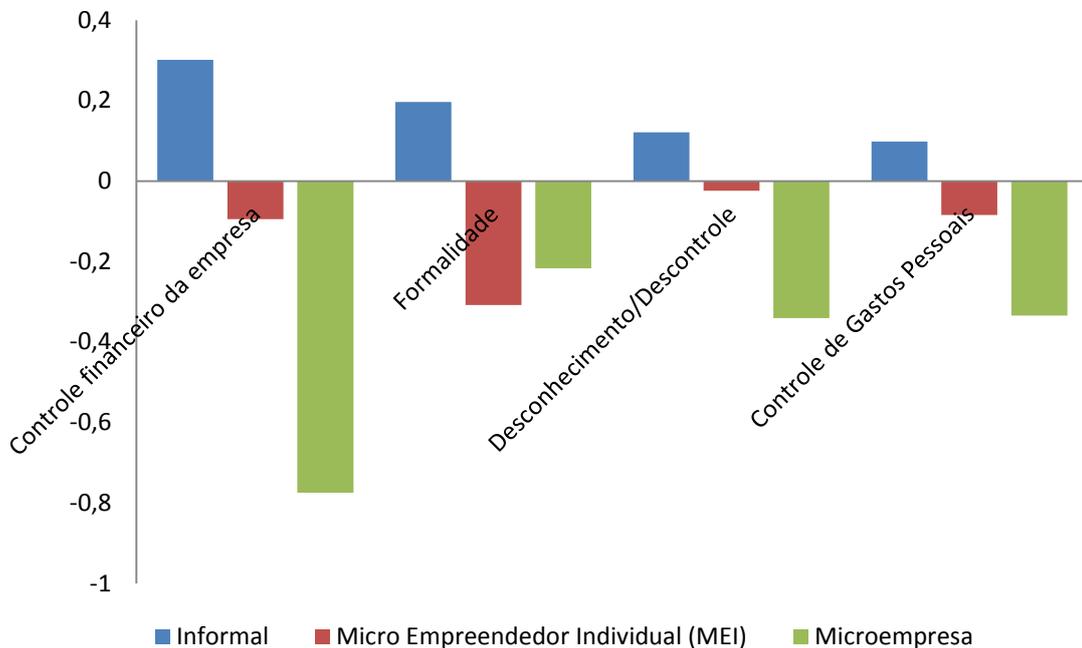


Gráfico 29: Alfabetização Financeira X Porte da empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 29 mostra que as empresas informais demonstraram um bom desempenho com relação as categorias positivas das afirmações sobre educação

financeira, em contrapartida, estes também mostraram-se concordantes com as afirmações que demonstraram desconhecimento/descontrole com as finanças. Os demais portes de empresas (as empresas formalizadas) demonstraram o oposto das empresas informais.

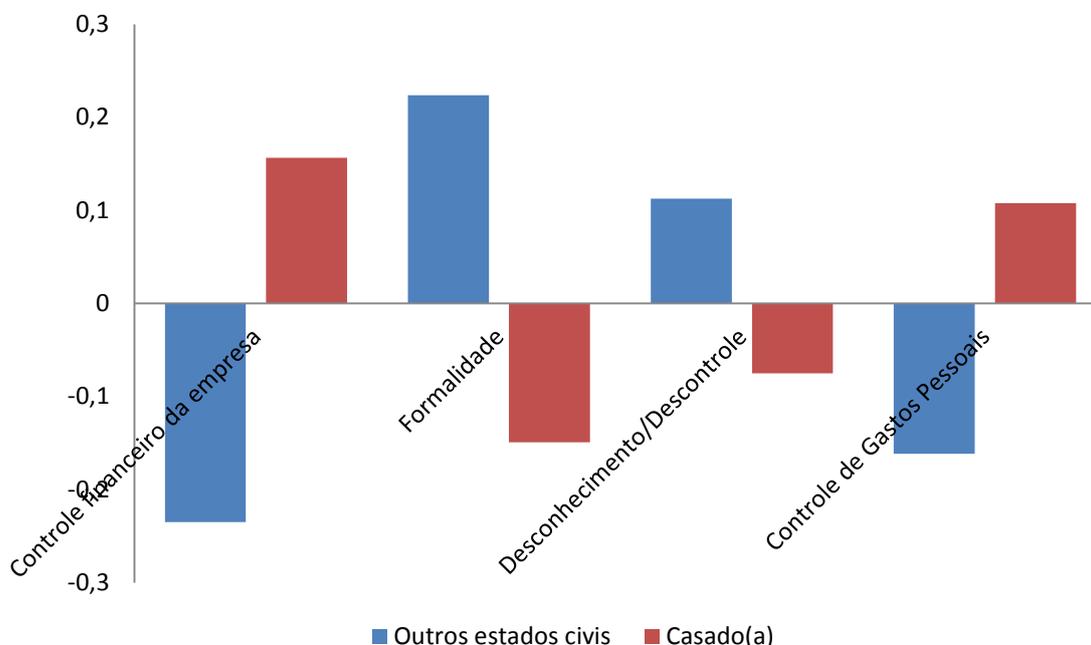


Gráfico 30: Alfabetização Financeira X Estado civil (Ser casado ou não)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Quando se trata do estado civil dos entrevistados, os(as) casados(as) mostraram-se mais concordantes com as afirmações relativas aos controles financeiros pessoais e da empresa, e isto refletiu nas afirmações que ressaltaram o desconhecimento/descontrole, porém, os mesmos não deram importância à formalidade da empresa. Enquanto que os(as) solteiros(as) obtiveram resultados completamente opostos (ver gráfico 30).

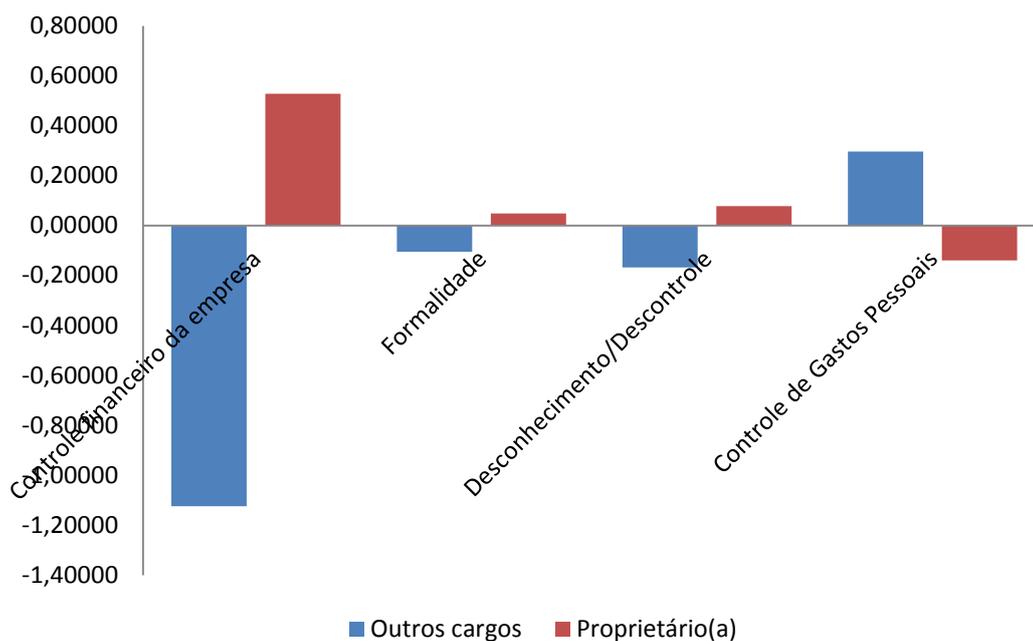


Gráfico 31: Alfabetização Financeira X Cargo do entrevistado (Ser proprietário ou não)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

O gráfico 31 nos mostra que os entrevistados que ocupavam o cargo de proprietário da empresa, demonstraram uma maior preocupação com o controle dos gastos da empresa e com a formalidade, entretanto, os mesmos concordaram com as afirmações que demonstraram descontrole e eles não deram a devida importância para o controle dos gastos pessoais, já os entrevistados que ocupavam outros cargos obtiveram resultados opostos aos dos proprietários.

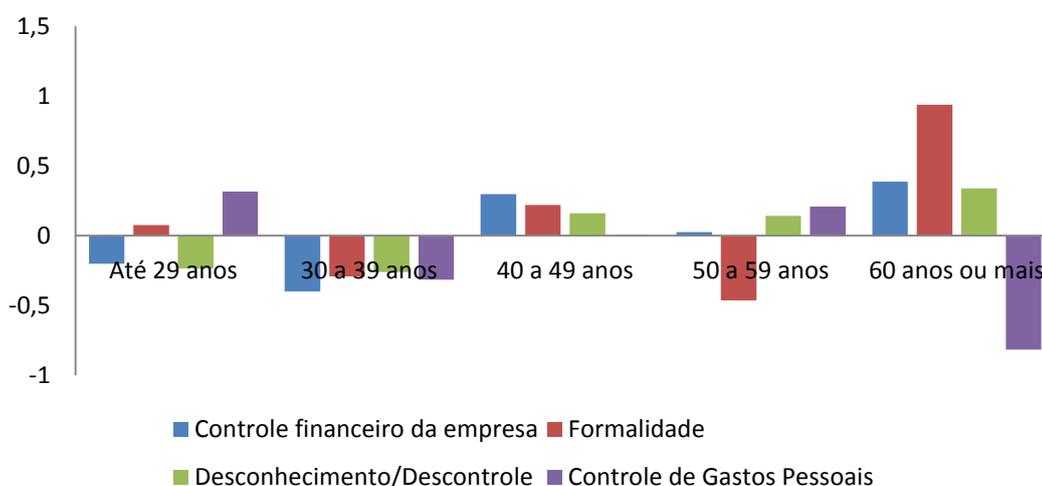


Gráfico 32: Alfabetização Financeira X Faixa Etária

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

No gráfico 32 podemos destacar que os indivíduos com mais de 60 anos dão muita importância para a formalidade da empresa, porém não dão a mesma importância para o controle dos gastos pessoais, além de que os mesmos apresentam uma preocupação com o controle financeiro da empresa e possuem traços de desconhecimento/descontrole.

Levando em consideração os resultados obtidos foi levantada a hipótese de que pessoas mais capacitadas e financeiramente comportadas têm seus negócios formalizados ou valorizam a formalização. Para que esta suposição pudesse ser analisada foi realizada uma análise com o auxílio do SPSS onde foram separadas em duas categorias, valorização da formalidade e indivíduos seguros (que são aqueles que se declararam razoavelmente ou muito seguros) e indivíduos inseguros (que são aqueles que se declararam nada ou não muito seguros).

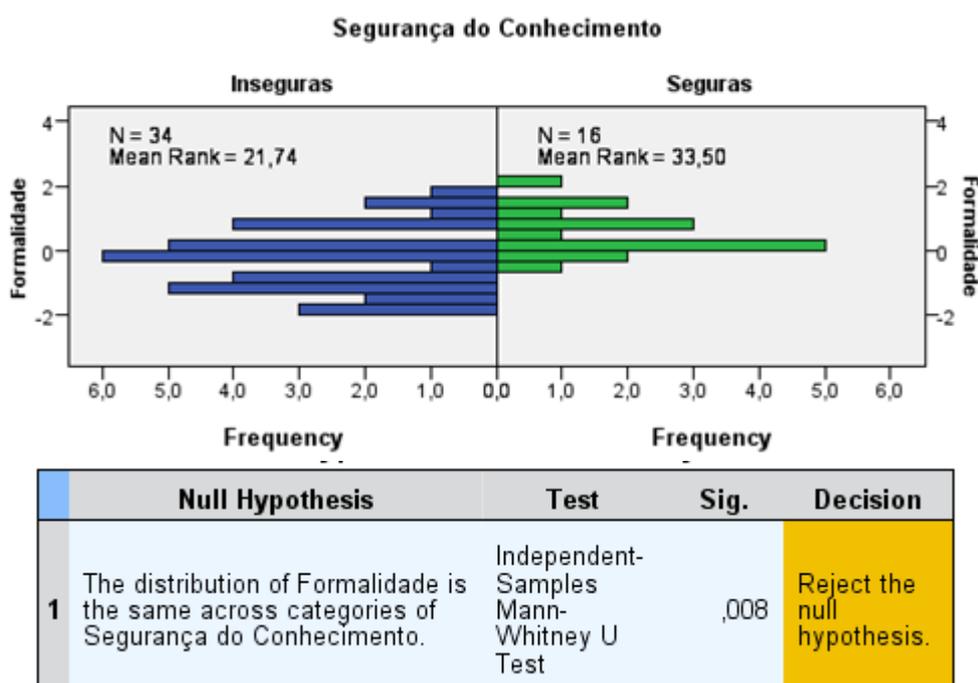


Figura 1: Teste Mann-Whitney U para Segurança dos entrevistados com seus conhecimentos sobre Finanças Pessoais X Formalidade da empresa

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do SPSS 20.0

A figura 1 expõe que os entrevistados das empresas que dão mais importância a formalização possuem mais segurança com relação à seus conhecimentos referentes às finanças pessoais. Mostrando assim, que a intenção de formalização da empresa pode influenciar na segurança dos indivíduos com relação à seus conhecimentos financeiros.

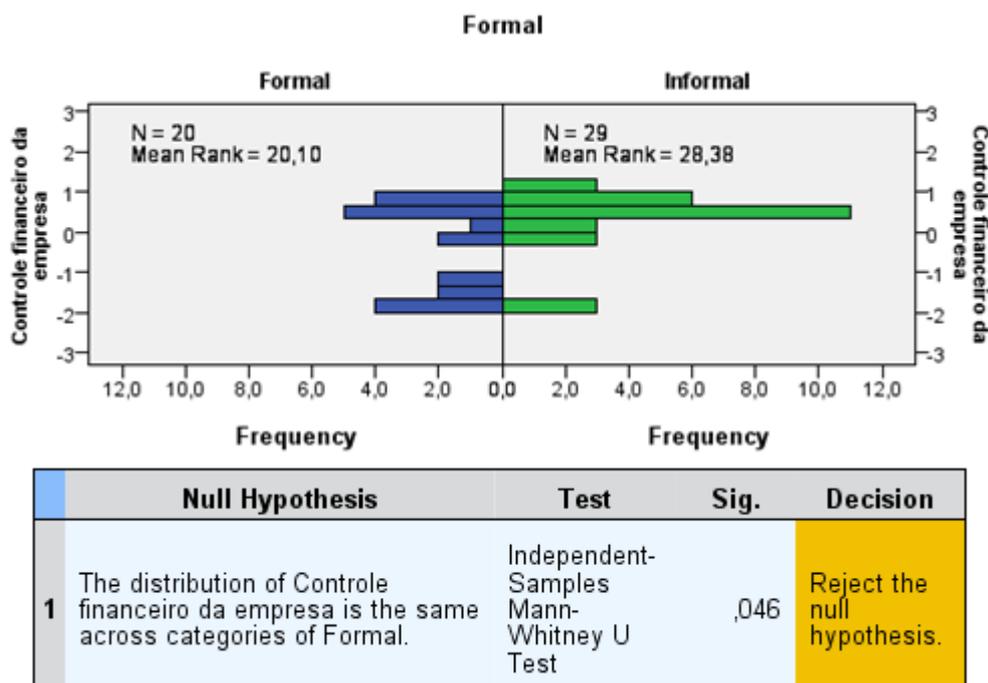


Figura 2: Teste Mann-Whitney U para Formalidade da empresa X Controle financeiro da empresa
 Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do SPSS 20.0

Conforme podemos observar na figura 2, os entrevistados das empresas informais possuem uma maior preocupação com o controle financeiro da empresa. Este resultado nos remete a verificar que, mesmo os indivíduos seguros valorizando a formalização, a realidade é bastante divergente, uma vez que os informais dão mais relevância ao controle financeiro da empresa, mostrando um maior comprometimento com aspectos de controle financeiro.

O gráfico seguinte (gráfico 33) apresenta Equilíbrio financeiro pessoal dos entrevistados em comparação à importância atribuída ao Controle financeiro da empresa, onde o Equilíbrio Financeiro foi mensurado como a diferença entre a renda média e o total de gastos dos entrevistados.

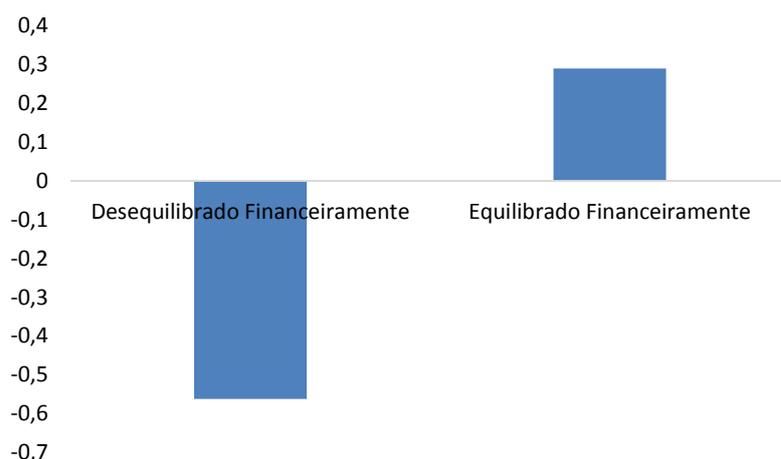


Gráfico 33: Controle financeiro da empresa X Equilíbrio financeiro (Ser equilibrado ou não)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

De acordo com o gráfico 33 os indivíduos financeiramente equilibrados dão mais importância ao controle financeiro da empresa, isso pode ocorrer como um reflexo do equilíbrio financeiro pessoal dos entrevistados na importância atribuída ao controle financeiro da empresa.

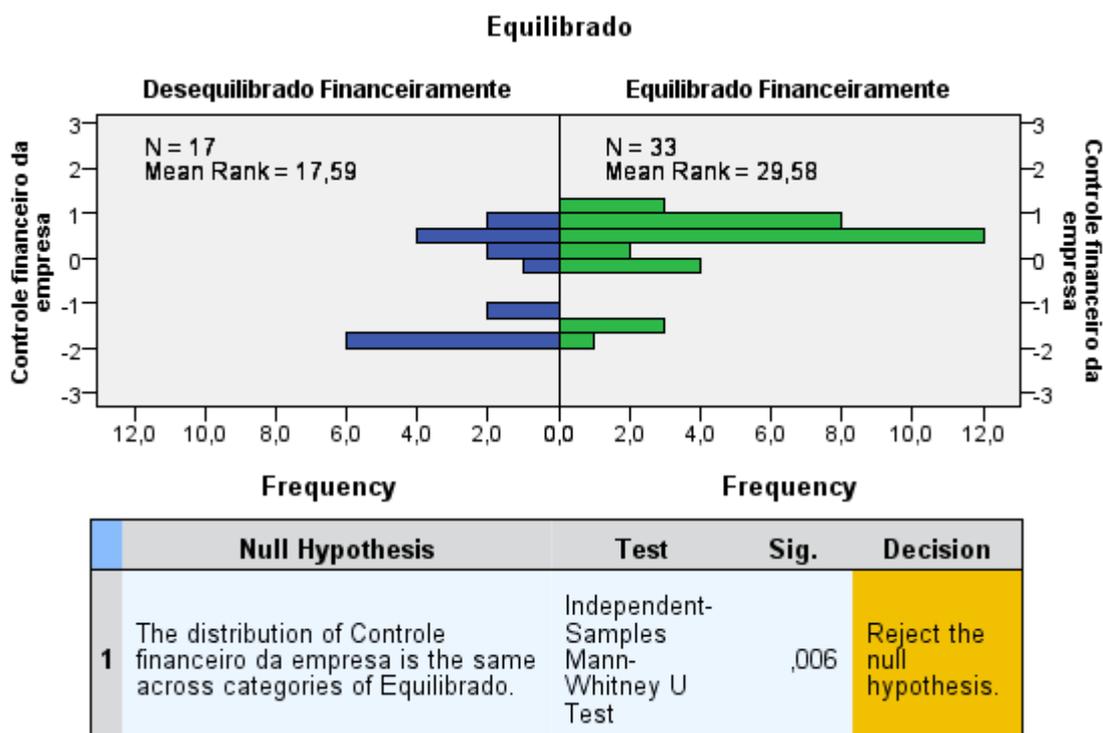


Figura 3: Teste Mann-Whitney U para Controle financeiro da empresa X Equilíbrio financeiro (Ser equilibrado ou não)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do SPSS 20.0

A figura 3 reafirma o resultado obtido no gráfico 33 onde mostra que a média da importância dada ao controle financeiro da empresa foi maior entre os indivíduos equilibrados financeiramente.

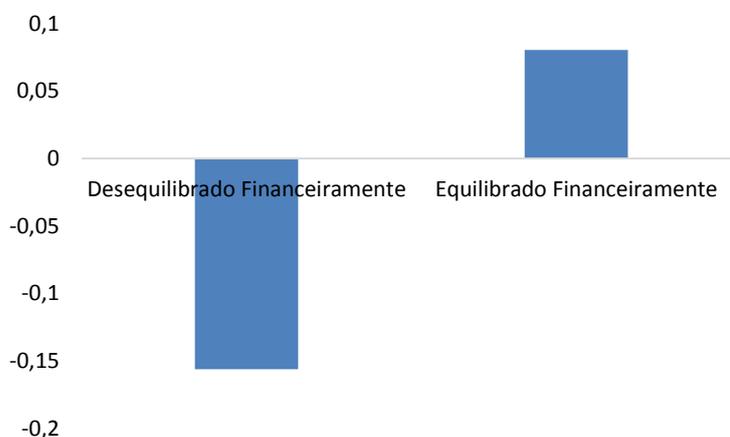


Gráfico 34: Formalidade X Equilíbrio financeiro (Ser equilibrado ou não)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado com o auxílio do Excel 2010 e do SPSS 20.0

Conforme o gráfico 34 os indivíduos equilibrados financeiramente dão mais importância a formalidade da empresa se comparados com os indivíduos desequilibrados financeiramente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e a Alfabetização Financeiras são altamente importantes para o bom funcionamento de qualquer negócio, seja formal ou informal, uma vez que auxilia no desenvolvimento de habilidades que são essenciais para a sobrevivência e o desenvolvimento do empreendimento.

A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar a capacidade de crédito de profissionais autônomos, para tal foram verificadas as relações entre educação e alfabetização financeiras, empreendedorismo e risco de crédito e aplicados questionários com autônomos no Mercado Público da Torre, em João Pessoa, onde foi possível atender aos objetivos específicos deste estudo que foram (1) caracterizar os empreendedores entre profissionais autônomos atuantes no Mercado Público da Torre em João Pessoa, (2) verificar os hábitos de consumo e investimento desses profissionais e (3) identificar níveis de educação financeira em suas associações com atitudes e comportamentos.

Tendo como finalidade atender ao primeiro objetivo específico foram levantados questionamentos referentes ao perfil socioeconômico e profissional dos profissionais atuantes neste mercado, onde ficaram constatadas as principais características dos mesmos.

Tendo em vista atender ao segundo objetivo específico foram elaboradas questões que abordaram conceitos de Educação Financeira, Alfabetização Financeira, Empreendedorismo, entre outros aspectos, onde foi possível verificar qual o comportamento destes empreendedores frente aos temas abordados.

Tendo em vista atender ao terceiro objetivo específico, os dados que foram coletados permitiu que fosse feita uma análise do comportamento dos autônomos atuantes do Mercado Público da Torre, e ficou constatado que os mesmos não possuem um conhecimento pleno no que diz respeito aos temas “Educação e Alfabetização Financeiras”, e isto pode ser constatado nos gráficos 13 e 14, além de que eles possuem como gastos mais importantes aqueles empregados em itens essenciais como alimentação. Além de que a maioria deles não investe com recursos da empresa e não possui a contabilidade da empresa formalizada, e, ainda levando em consideração a contabilidade do empreendimento, eles mesmos processam as informações financeiras de maneira intuitiva e sem muita organização.

Através destes dados, foi possível realizar uma análise com o auxílio do SPSS, onde foi levantada a hipótese de que pessoas mais capacitadas e financeiramente comportadas têm seus negócios formalizados ou valorizam a formalização, e a figura 1 confirmou a hipótese mostrando que os entrevistados que se sentiam mais seguros com relação ao seu conhecimento relativos à Educação Financeira dão mais importância à formalização de seus negócios.

No que diz respeito às limitações da pesquisa, existiram obstáculos no que diz respeito à coleta de dados, pois houve uma grande dificuldade na explicação do questionário para os participantes sem interferir nas respostas, uma vez que, dada a falta de conhecimento dos mesmos, eles tiveram dificuldade em entender os questionamentos levantados, outra dificuldade encontrada foi a extensão do questionário, pois muitos respondentes mostraram-se impacientes a partir da metade do questionário. Para pesquisas futuras é proposto que seja realizada um estudo semelhante em outro mercado da mesma cidade, ou em um segmento

profissional abordando os mesmos temas e questionamentos para que seja realizado um comparativo com o presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

BARONE, Francisco Marcelo; SADER, Emir. Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectiva. **Revista de Administração Pública**. v.42, n.6. Rio de Janeiro. nov/dez 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122008000600012&script=sci_arttext&tlnq=pt Acesso em 15/11/2016.

BEZERRA, Francisco Antonio. Análise Fatorial. In: _____ CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria (Org.). **Análise Multivariada: Para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 73-130.

BRASIL. Lei nº 5.890, de 8 de junho de 1973. Altera a legislação de previdência social e dá outras providências. Planalto. Brasília, DF. 8 de junho de 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5890.htm Acesso em: 15/11/2016

BUENO, Valmor de Fátima Ferreira. **Avaliação de Risco na Concessão de Crédito Bancário para Micros e Pequenas Empresas**. 2003. 187f, Dissertação (Pós-Graduação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85695/225681.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28/11/2016.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES PÚBLICOS. **XII SEMEAD Empreendedorismo e Inovação**. 27 e 28 de agosto de 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf> Acessado em: 20/02/2017

COSTA, Orlando Moraes da. Empreendedorismo: conceitos atitudes e comportamentos. **Revista Interdisciplinar**. v.2 n.2 p.1-14. Tocantins. dez/2009. Disponível em:file:///C:/Users/part/Downloads/215-438-1-SM%20(1).pdf Acessado em: 24/10/2016

DORNELAS, José Carlos Assis. Introdução. In: _____ **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008. p. 1-3. _____ Empreendedorismo e desenvolvimento econômico.

_____. Tipos de Empreendedores. In: _____ **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. p. 11-16.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>. Acessado em: 20/11/2016

GERVÁSIO, Eliziane do Rocio Becker Wardensk. **Planejamento Financeiro: uma proposta de fluxo de caixa para consultoras de beleza independente Mary Kay.** 2013. 32 f. Monografia (Especialização em Contabilidade e Finanças) - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2013. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/39928> Acessado em: 02/07/2016.

GRÄF1, Claudir Olipio; GRÄF2, Marleni. Planejamento financeiro: fugindo das dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** v.11, n.12, p.183-191. Três Corações, ago/dez 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5033204.pdf> Acesso em: 19/08/2016.

GREATTI, Ligia; SENHORINI, Vilma Meurer. Empreendedorismo - uma visão comportamentalista. **Anais do I EGEPE.** p. 22-34. Maringá, out 2000. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40954203/EMP2000-01.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1479238869&Signature=u%2BNxzUnM0IpluWXIRQ1uoGjOrFs%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEMP2000_01.pdf Acesso em: 15/11/2016

LEANDRO, Aldo Gomes. **O Turismo em João Pessoa e a Construção da Imagem da Cidade.** 2006. 198 f. Dissertação (Mestrado) UFPB/CCEN, Paraíba, 2006. Disponível em: http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/aldo_leandro.pdf Acessado em: 21/09/2016

MACHADO, Hilka Vier. Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares. **Psicologia em estudo.** v.10, n.2, p.317-323. mai/ago 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n2/v10n2a19.pdf> Acessado em: 21/09/2016

MARINHO, Gerson Amauri, et. al. A análise da qualidade e desempenho das pequenas e médias empresas industriais. **Revista Organização Sistêmica.** v.7, n.4, jan/dez 2015. Disponível em: <http://www.uninter.com/web/revistaorganizacaosistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/341/175> Acesso em: 30/09/2016.

MARTINS, Sergio Pinto. **DIREITO DO TRABALHO.** 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAZZUTTI, Caio Cícero de T. Piza da Costa. **Microfinanças no Brasil: afinal, existe um *trade-off* entre o foco na pobreza e a sustentabilidade financeira?** 2005. 193 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria - RS. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios.** v.7, n.2, p.221-251. Florianópolis, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688> Acessado em: 21/09/2016.

MIRANDA, Luiz Carlos, LIBONATI, Jeronymo José, FREIRE, Deivisson Rattacaso, SATURNINO, Odilon. Demanda de Serviços Concábéis por Mercadinhos: são os Contadores Necessários? **Contabilidade Vista e Revista**. v.19, n.1, p.131-151 jan/mar 2008. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/350/343> Acessado em: 30/09/2016.

NASCIMENTO, Elphen Carvalho do. **Mercados Públicos de João Pessoa**. 2010. 119 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2010. Disponível em: http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/gema/images/stories/monografias/2010/mo_no_elphem.pdf Acessado em: 21/09/2016.

NERI, Marcelo; MEDRADO, André Luiz. Experimentando Microcrédito: uma análise do impacto do CrediAmigo sobre acesso a crédito. **Ensaio Econômico**. dez 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/files/153/6753066.pdf> Acessado em: 02/07/2016.

POTRICH, Ani Caroline Gridion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários? **XVI SemeAd: Seminários em Administração**. out 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf> Acessado em: 19/08/2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. VOCÊ É ALFABETIZADO FINANCEIRAMENTE? DESCUBRA NO TERMÔMETRO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA. **FGV EAESP Centro de Estudos em Finanças**. 2014. Disponível em: [http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/\[Mendes%20et%20al\]%20VOCE%20E%20ALFABETIZADO%20FINANCEIRAMENTE.pdf](http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/[Mendes%20et%20al]%20VOCE%20E%20ALFABETIZADO%20FINANCEIRAMENTE.pdf) Acessado em: 20/02/2017

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROGERS, Steven. Espectro do Empreendedorismo. In:_____ **Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman. 2011. p. 21-32

SATURNINO, Odilon; FERREIRA, Ingrid Dayane da Silva; VIEIRA, Danubia da Costa; FIGUEIREDO, Kelly Thaís Izidio; RAMONDOT, Jéssica Almeida. Análise comparativa do comportamento financeiro entre autônomos e servidores públicos em João Pessoa/PB. **3º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**. ago 2016. Disponível em: http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/file/%5BSaturnino%20et%20al%5D%20Artigo_Comportamento%20Financeiro_Servidores_Aut%C3%B4nomos.pdf Acessado em: 30/09/2016

SENTANIN, Luis Henrique Valenciano, BARBOSA, Reginaldo José. Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**. v.5, n.9.

Graça. 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Conceito+de+empreendedorismo&btnG=&lr=> Acesso em: 31/10/2016

SOUZA, Regiane Aparecida Rosa de. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque SP. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. v.2, n.1. São Roque. 2011. Disponível em: http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/regiane_adm_2011.pdf Acessado em: 09/09/2016.

TELÓ, Admir Roque. **Desempenho Organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares**. Maio, 2000.101 f. Dissertação (Pós-graduação em Administração) - Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79339> Acessado em: 02/07/2016.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Estamos fazendo uma pesquisa sobre **Educação Financeira** e é muito importante sua participação respondendo todas as questões.

PARTE I - PERFIL SOCIOECONÔMICO

1. Gênero

Masculino	1	Feminino	2
-----------	---	----------	---

2. Ano de Nascimento: _____

3. Estado Civil:

Solteiro (a)	1	Viúvo (a)	4
Casado (a)/união estável	2	Outro: _____	9
Separado (a)/divorciado(a)	3		

4. Qual o seu grau de instrução?

Sem Instrução	1	Superior Incompleto	6
Fundamental Incompleto	2	Superior Completo	7
Fundamental Completo	3	Pós-Graduação	8
Médio Incompleto	4	Outro: _____	9
Médio Completo	5		

5. Quanto tempo você tem de atuação profissional? _____

6. Qual a sua renda familiar mensal?

Não tenho renda	1
Até 1 salário mínimo (R\$ 880,00)	2
Mais de R\$ 880,00 a R\$ 1.760,00	3
Mais de R\$ 1.760,00 a R\$ 4.400,00	4
Mais de R\$ 4.400,00 a R\$ 8.800,00	5
Mais de R\$ 8.800,00 a R\$ 13.200,00	6
Mais de R\$ 13.200,00 a R\$ 17.600,00	7
Mais de R\$ 17.600,00	8

PARTE II - PERFIL DA EMPRESA/NEGÓCIO

7. Você é?

(1) Proprietário (2) Sócio-gerente
(3) Gerente da empresa (4) Gerente da loja (5) Outro

8. Há quanto tempo você se tornou empreendedor?

Aproximadamente _____ anos (0) não se aplica

9. Há quanto tempo esta empresa está funcionando

Aproximadamente _____ anos

10. Qual o porte desta empresa?

- (1) Informal (2) Microempreendedor Individual (MEI)
(3) Microempresa (4) Empresa de Pequeno Porte

11. Qual o número de funcionários da empresa?

Em torno de _____ funcionários.

12. Você costuma utilizar financiamentos?

- (1) Sim, Bancos (2) Sim, *Factoring* (3) Não

13. Como a informação financeira é processada na empresa?

- (1) por mim mesmo, intuitivamente, sem muito organização.
(2) Por mim mesmo, manualmente de forma mais organizada.
(3) Por mim mesmo, com a ajuda do computador.
(4) Sem computador e com a ajuda de um profissional externo.
(5) Com computador e com a ajuda de um profissional externo.
(6) Pelo(a) contador(a).

14. Que importância você atribui às seguintes informações financeiras e sua aplicação na empresa? Use a escala:

(1) Sem importância; (2) Pouco importante; (3) Indiferente; (4) Importante; (5) Muito importante.

Informação	1	2	3	4	5
Controle do saldo e do extrato bancário	1	2	3	4	5
Informação para decidir sobre empréstimos	1	2	3	4	5
Informação para decidir sobre compra equipamentos e instalações	1	2	3	4	5
Controles do pagamento dos empréstimos	1	2	3	4	5
Folha de pagamento dos funcionários	1	2	3	4	5
Cálculo dos impostos e encargos sociais	1	2	3	4	5
Controle do estoque	1	2	3	4	5
Formação do preço de venda	1	2	3	4	5
Relatórios sobre o que esta vendendo mais	1	2	3	4	5
Depreciação dos equipamentos	1	2	3	4	5
Controles de contas a receber	1	2	3	4	5
Controle de contas a pagar	1	2	3	4	5
Calculo do lucro gerado no mês	1	2	3	4	5
Calculo do caixa gerado no mês	1	2	3	4	5
Indicadores para saber como está o negócio	1	2	3	4	5
Plano de negócios e de expansão	1	2	3	4	5

PARTE III – CONHECIMENTO FINANCEIRO

15. Qual o seu nível de CONCORDÂNCIA com as seguintes afirmações? Use a escala: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo Totalmente.

Afirmações	1	2	3	4	5
É importante a formalização da empresa para seu bom funcionamento.	1	2	3	4	5
A empresa formalizada é mais respeitada no mercado.	1	2	3	4	5
A empresa formalizada tem mais crédito em bancos.	1	2	3	4	5
Costumo separar o lucro da empresa do que ganho (Pró-labore).	1	2	3	4	5
Costumo fazer reinvestimento na empresa para seu crescimento.	1	2	3	4	5
Guardo uma determinada quantia para tempos em que a demanda diminui.	1	2	3	4	5
Controlo meus gastos pessoais frequentemente com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos).	1	2	3	4	5
Controlo os gastos da empresa com alguma ferramenta frequentemente (planilhas, cadernos, aplicativos).	1	2	3	4	5
Quando a empresa vai tomar empréstimo ou financiamento, sei exatamente quais serão os custos com os juros.	1	2	3	4	5
Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa	1	2	3	4	5
Não acompanho os gastos da empresa. Passarei a fazer isso quando ela acumular mais patrimônio.	1	2	3	4	5
Sei exatamente o quanto a empresa ganha mensalmente e o quanto gasta, por isso dificilmente perco o controle.	1	2	3	4	5
A poupança é o melhor investimento	1	2	3	4	5
Não acho necessário acompanhar gastos pessoais , menos ainda planejar o futuro.	1	2	3	4	5
Todo o lucro que a empresa gera fica para o gestor.	1	2	3	4	5

16. Diante do termo EDUCAÇÃO FINANCEIRA como você se posiciona?

Nunca ouvi falar	1
Já li algo. Porém, desconheço o assunto.	2
Sei do que se trata, mas não aplico.	3
Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia	4

17. A respeito do seu CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS, você se sente:

Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível	1
Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais	2
Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas	3
Muito seguro – Possuo conhecimento amplo	4

18. Por qual(is) MEIO(S) você adquiriu conhecimento sobre como administrar seu dinheiro?

Revistas de Notícias	1	Amigos	7
Jornais	2	Escola	8
Televisão	3	Faculdade/Universidade	9
Rádio	4	Experiências pessoais e profissionais	10
Redes Sociais	5	Colegas de trabalho	11
Família	6	Outro: _____	12

19. A respeito de SUA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, responda:

	Sim	Não
Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?	1	0
Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?	1	0

20. Em relação à SUA APOSENTADORIA, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

Não me preocupei com isso ainda	1
Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo	2
Tenho um plano de previdência privada	3
Tenho planos de começar a poupar para isso	4
Não vejo necessidade de poupar para isso	5

PARTE IV – ATITUDE/COMPORTEAMENTO FINANCEIRO

21. Considerando as opções abaixo, qual a faixa mensal de despesas DA EMPRESA com (1) 0; (2) Até 500; (3) Mais de 500 a 1.000; (4) Mais de 1.000 a 1.500; (5) Mais de 1.500 a 2.000; (6) Mais de 2.000 a 3.000; (7) Mais de 3.000 (inf. valor aproximado)

Água	1	2	3	4	5	6	7
Combustível	1	2	3	4	5	6	7
Entregas	1	2	3	4	5	6	7
Energia Elétrica	1	2	3	4	5	6	7
Aluguel	1	2	3	4	5	6	7
Financiamento de imóvel	1	2	3	4	5	6	7
Compras	1	2	3	4	5	6	7
Salários	1	2	3	4	5	6	7
Telefone/internet	1	2	3	4	5	6	7

Outras despesas	1	2	3	4	5	6	7
-----------------	---	---	---	---	---	---	---

22. Você retira o lucro ou reinveste na empresa?

Todo o lucro é retirado da empresa como remuneração do sócio	1
Parte do lucro é retirado da empresa como remuneração do sócio e parte do lucro é reinvestido na empresa	2
O sócio recebe um salário mensal (pró-labore) e todo lucro apurado é reinvestido na empresa	3

23. Possui o hábito de POUPAR/INVESTIR com recursos da empresa?

Sim	1
Não	0

24. Se não, o que impede ou dificulta uma formação de POUPANÇA/INVESTIMENTO PARA A EMPRESA?

Alto nível de despesas	1
Compromisso com financiamento	2
Endividamento	3
Receitas suficiente apenas para gastos mensais	4
Outro motivo: _____	5

25. Se sim, quais são suas APLICAÇÕES? (pode responder mais de uma)

Caderneta de Poupança	1
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	2
Fundo de Renda Fixa	3
Fundo de Ações	4
Ações	5
Debêntures	6
Títulos públicos	7
Outro: _____	8

26. A empresa faz a sua CONTABILIDADE formalmente, através de contador ou empresa terceirizada?

Sim	1
Não	0

27. Caso sim, quais destes DEMONSTRATIVOS são elaborados pela sua Contabilidade? (1) SIM (0) NÃO

Balço Patrimonial	1	0
Demonstração do Resultado do Exercício	1	0
Demonstração do Fluxo de Caixa	1	0

28. Você (proprietário da empresa) ou o proprietário da empresa (se o entrevistado não for o proprietário) utiliza o dinheiro do caixa da empresa para a realização de pagamentos de despesas pessoais?

Nunca	1
Algumas vezes	2
Frequentemente	3

Sempre	4
--------	---

29. Caso sim, você tem controle sobre a retirada de recursos do caixa para pagamento dessas despesas pessoais?

Sim	1
Não	0

30. Considerando as opções a seguir, qual a FAIXA MENSAL de suas DESPESAS PESSOAIS (em R\$) com?
(1) 0; (2) Até 100; (3) Mais de 100 a 200; (4) Mais de 200 a 300; (5) Mais de 300 a 500; (6) Mais de 500 a 1.000; (7) Mais de 1.000.

Descrição dos itens	1	2	3	4	5	6	7
Água	1	2	3	4	5	6	7
Transporte coletivo	1	2	3	4	5	6	7
Táxi	1	2	3	4	5	6	7
Shows	1	2	3	4	5	6	7
Energia Elétrica	1	2	3	4	5	6	7
Educação	1	2	3	4	5	6	7
Financiamento de veículo	1	2	3	4	5	6	7
Financiamento de imóvel	1	2	3	4	5	6	7
Plano de saúde	1	2	3	4	5	6	7
Cartão de crédito/carnê	1	2	3	4	5	6	7
Telefone/internet	1	2	3	4	5	6	7
Restaurantes	1	2	3	4	5	6	7
Cinema	1	2	3	4	5	6	7
Vestuário	1	2	3	4	5	6	7
Condomínio	1	2	3	4	5	6	7
Teatro	1	2	3	4	5	6	7
Feira (Alimentação)	1	2	3	4	5	6	7